



**GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO**

CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA

ETEC DE PRAIA GRANDE

TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS

ARIELLE GIMENEZ DE LIMA

GABRIELLY FABIANE OLIVEIRA

LARYSSA AYUMI YUMOTO RASSEGAWA

PEDRO MATIAS DOS SANTOS NETO

SOFIA MONTEIRO COUTINHO

PRAIA GRANDE

DEZEMBRO/2022

ARIELLE GIMENEZ DE LIMA
GABRIELLY FABIANE OLIVEIRA
LARYSSA AYUMI YUMOTO RASSEGAWA
PEDRO MATIAS DOS SANTOS NETO
SOFIA MONTEIRO COUTINHO

EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Etec de Praia Grande, do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, como requisito para a obtenção do diploma de sob a orientação dos Professores: Leonardo Sitibaldi Moraes e Thamiris Costa Leandro.

PRAIA GRANDE
DEZEMBRO/2022

ARIELLE GIMENEZ DE LIMA
GABRIELLY FABIANE OLIVEIRA
LARYSSA AYUMI YUMOTO RASSEGAWA
PEDRO MATIAS DOS SANTOS NETO
SOFIA MONTEIRO COUTINHO

EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Etec de Praia Grande, do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, como requisito para a obtenção do diploma de sob a orientação dos Professores: Leonardo Sitibaldi Moraes e Thamiris Costa Leandro.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof.º Leonardo Sitibaldi Moraes
ETEC de Praia Grande

Prof.ª Thamiris Costa Leandro
ETEC de Praia Grande

**Dedicamos o presente trabalho para
todos aqueles que têm interesse em
aprender sobre gestão financeira pessoal.**

AGRADECIMENTOS

O grupo agradece aos orientadores Thamiris Costa Leandro e Leonardo Sitibaldi Moraes. Agradecemos aos pais e responsáveis de todos os integrantes do grupo pelo seu apoio e afeto em momentos difíceis. Agradecemos a todos os professores que nos disponibilizaram suas aulas para que nós pudéssemos fazer as pesquisas e realizar o projeto, em especial ao professor Leonardo Sitibaldi por nos disponibilizar seus materiais para a realização do nosso trabalho, ao professor Lucian que corrigiu e deu dicas para o nosso trabalho, ao professor Samuel por ajudar no acréscimo e entendimento de conteúdo para a realização de um dos capítulos, ao professor Diogo por nos ajudar a realizar as palestras e sempre nos incentivar a nunca desistir. Agradecemos também a todos os nossos amigos, família e profissionais da saúde que sempre nos deram apoio e suporte. Agradecemos aos alunos que colaboraram e participaram para a realização das palestras e pesquisas. Agradecemos também a Deus por nos dar forças para continuar.

*“A maioria das pessoas não planeja
fracassar, fracassa por não planejar.”*
John L. Beckley

RESUMO

A desigualdade econômica presente nas classes sociais da população brasileira advém da instabilidade financeira, que tem como origem, o desconhecimento quanto à administração pessoal de finanças. Essa ausência de conhecimento é consequência da falta de inserção de educação financeira nas escolas do Brasil. Se esta disciplina fosse instituída na matriz curricular nacional, desde o ensino fundamental até o ensino médio, os estudantes deixariam o colégio capacitados para as responsabilidades da maioria ao possuir o discernimento acerca da gestão financeira pessoal. Uma vez que os cidadãos compreenderem a como lidar com o próprio dinheiro, os índices de inadimplência poderão decair e isto demonstraria uma elevação na economia nacional, sendo capaz de reduzir essa disparidade social.

O presente trabalho de conclusão de curso defende a implementação da educação financeira na formação básica dos brasileiros, visando atingir todos aqueles que necessitam desse ensino para obter uma qualidade de vida digna e oportunidades de ascensão econômica e social. A hipótese foi sustentada através de pesquisas qualitativas/quantitativas e um estudo de caso realizado com alunos, que confirmaram o déficit de noção financeira e demonstraram a eficácia da aprendizagem após a prática de palestras lecionadas pelo grupo.

Palavras-chave: Educação, Planejamento, Financeiro, Conhecimento, Brasileiro.

ABSTRACT

The economic inequality present in the social classes of the Brazilian population comes from financial instability, which has as its origin, the lack of knowledge about the personal administration of finances. This lack of knowledge is a consequence of the lack of inclusion of financial education in schools in Brazil. If this subject were instituted in the national curriculum matrix, from elementary to high school, students would leave school prepared for the responsibilities of adulthood by having discernment about personal financial management. Once citizens understand how to deal with their own money, default rates may decline and this would demonstrate an increase in the national economy, being able to reduce this social disparity.

This course conclusion work defends the implementation of financial education in the basic education of Brazilians, aiming to reach all those who need this education to obtain a dignified quality of life and opportunities for economic and social ascension. The hypothesis was supported through qualitative/quantitative research and a case study carried out with students, which confirmed the lack of financial awareness and demonstrated the effectiveness of learning after the practice of lectures given by the group.

Keywords: Education, Planning, Financial, Knowledge, Brazilian.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Perfil de Investidor.....	47
Tabela 2 - Tributação do CDB.....	48
Tabela 3 - Alíquota regressiva do IR.....	49
Tabela 4 - Alíquota regressiva do IOF.....	49
Tabela 5 - Tributação sobre lucros com criptomoedas.....	51
Tabela 6 - Qual a diferença entre PGBL e VGBL?.....	54
Tabela 7 - Alíquotas do INSS 2022.....	55
Tabela 8 - INSS autônomo 2022.....	55
Tabela 9 - INSS 2022 para MEI, segurados especiais ou contribuintes facultativos.....	56
Tabela 10 - Regras de transição para os homens em 2023.....	57
Tabela 11 - Regras de transição para as mulheres em 2023.....	58

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Pergunta sobre planejamento mensal	68
Gráfico 2 - Pergunta sobre reserva de dinheiro para imprevistos.....	69
Gráfico 3 - Pergunta sobre sustento sem o ganho mensal	70
Gráfico 4 - Pergunta referente ao comportamento impulsivo de compra	71
Gráfico 5 - Pergunta referente ao número de pessoas que fazem investimentos	72
Gráfico 6 - Alunos que reconhecem o uso correto do cartão de crédito	73
Gráfico 7 - Nível de conhecimento dos alunos sobre metas financeiras	74
Gráfico 8 - Nível de conhecimento dos alunos sobre o que é orçamento	75
Gráfico 9 - Nível de conhecimento dos alunos sobre o que é crédito	76
Gráfico 10 - Nível de conhecimento dos alunos referente ao que são reservas financeiras	77
Gráfico 11 - Nível de conhecimento dos alunos sobre investimentos	78
Gráfico 12 - Nível de conhecimento dos alunos sobre o que é a previdência social.	79
Gráfico 13 - Nível de conhecimento dos alunos referente ao imposto de renda	80
Gráfico 14 - Média geral de conhecimento de todos os alunos	81
Gráfico 15 - Aumento do nível de conhecimento financeiro dos alunos	82

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Logo da Previdência Social.....	52
Figura 2 - Logo da Receita Federal e mascote.....	59

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
FEA	Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Atuária
USP	Universidade de São Paulo
SCPC	Serviço Central de Proteção ao Crédito
ISAE	Instituto Superior de Administração e Economia
FGV	Fundação Getúlio Vargas
CCF	Cadastro de Emitentes de Cheques sem Fundos
FGC	Fundo Garantidor de Créditos
CVM	Comissão de Valores Mobiliários
B3	Bolsa de Valores do Brasil
CDI	Certificado de Depósito Interbancário
IPCA	Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo
IOF	Imposto sobre Operações Financeiras
IR	Imposto de Renda
IRPF	Imposto de Renda da Pessoa Física
IRPJ	Imposto de Renda de Pessoa Jurídica
INSS	Instituto Nacional do Seguro Social
CNI	Confederação Nacional da Indústria
CNDL	Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas
CNC	Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo
PIB	Produto Interno Bruto
PMS	Patrimônio Mínimo de Sobrevivência
PMR	Patrimônio Mínimo Recomendado para Segurança
PI	Patrimônio Ideal para sua idade e situação de consumo
PNIF	Patrimônio Necessário para Independência Financeira
SPC	Serviço de Proteção ao Crédito
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
MEC	Ministério da Educação
IGPM	Índice Geral de Preços de Mercado

IAPAS	Instituto de Administração Financeira da Previdência e Assistência Social
INPS	Instituto Nacional de Previdência Social
CDB	Certificado de Depósito Bancário
LCI	Letra de Crédito Imobiliário
LCA	Letra de Crédito do Agronegócio
FII	Fundo de Investimento Imobiliário
ON	Ações Ordinárias
PN	Ações Preferenciais
CLT	Consolidação das Leis do Trabalho
FUNAI	Fundação Nacional do Índio
PIS/PASEP	Programa de Integração Social e o Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público
NIS	Número de Identificação Social
PGBL	Plano Gerador de Benefício Livre
VGBL	Vida Gerador de Benefício Livre
MEI	Microempreendedor individual
PUCSP	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Selic	Sistema Especial de Liquidação e de Custódia
BC	Banco Central
MKEM	Marketing Integrado ao Ensino Médio
ADEM	Administração Integrado ao Ensino Médio
STEM	Segurança do Trabalho integrado ao Ensino Médio
IFEM	Informática para internet Integrado ao Ensino Médio
ETIM	Ensino Técnico integrado ao Médio

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	16
1.1. 166	
1.2. H177	
1.3. O177	
1.3.1. Objetivo geral	17
1.3.2. Objetivos específicos	17
1.4. J177	
1.5. M188	
2. O QUE É EDUCAÇÃO FINANCEIRA?	19
2.1. E2020	
3. CONCEITOS BÁSICOS	21
3.1. Erro! Indicador não definido. 21	
3.2. Erro! Indicador não definido.	21
3.3. Erro! Indicador não definido.	22
3.4. Erro! Indicador não definido.	22
3.5. 23	23
3.6. 23	23
3.7. 24	24
3.8. Erro! Indicador não definido.	24
3.9. Erro! Indicador não definido.	24
3.10. 24	24
3.11. 25	25
3.12. Erro! Indicador não definido.	25
3.13. 25	25
3.14. CVM	25
4. TAXAS E TRIBUTAÇÃO	27
4.1. Pr267	
4.2. S267	
4.3. CDI	27
4.4. IPCA	28
4.5. IOF	28

5. GESTÃO FINANCEIRA PESSOAL	29
5.1. Planejamento 2829	
5.2. Metas	31
5.3. Relacionamento com o 3132	
5.4. Orçamento	35
5.5. Crédito	38
5.6. Reservas 4142	
5.7. Investimentos	46
5.8. Previdência 5152	
5.9. Imposto de 5859	
6. GESTÃO FINANCEIRA 6162	
6.1. Legislação 6465	
7. PESQUISA DE CAMPO	67
7.1. 6667	
7.2. 7274	
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS	83
9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	84
10. APÊNDICE	95
10.1. APÊNDICE A - Instagram	95
10.2. APÊNDICE B - Palestra realizada na escola	96

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, de acordo com uma pesquisa feita pelo SERASA (2022), cerca de 66 milhões de brasileiros estão inadimplentes e 398 mil jovens estão realizando acordos para sair das dívidas, a principal causa para tal dado é: a falta de conhecimento em gestão financeira pessoal, falta de planejamento, descontrole financeiro e cultura do imediatismo. A educação é algo de suma importância para formação cidadã e permite uma transformação no meio social para um bem comum, ao implementar a educação financeira durante o ensino básico, não afetaria apenas na qualidade financeira do indivíduo como também, a longo prazo, na questão econômica do país. Diante deste cenário, pode-se concluir que o brasileiro não possui um conhecimento básico em gestão financeira, jovens são inseridos no mercado de trabalho e não sabem como lidar com o próprio dinheiro. Portanto, ao inserir a educação financeira na base comum curricular irá diminuir, até se tornar quase inexistente, o número de endividados e prosperar a economia nacional.

1.1. Problematização

Em uma pesquisa feita pela SPC BRASIL 2020 é declarado que: A cada dez entrevistados, oito têm pouco conhecimento financeiro em como controlar suas próprias despesas e 28% da população não tem um método organizado para este controle. Sucedendo que tenham muitas dúvidas em aberto, o nome negativado nas listas dos órgãos de proteção ao crédito e perda de bens.

As principais dificuldades de administração financeira pessoal são: O controle das finanças, hábito de organizar todas as receitas e despesas no período, geralmente mensal, considerando tanto as contas fixas quanto as despesas gerais. Esse é um hábito importante, porque muitas pessoas não sabem quanto ganham e quanto gastam por mês, sendo essa a principal razão do descontrole financeiro; O comportamento de risco, caracterizado por ações que indicam a falta de planejamento dos consumidores, ocasionando dívidas ou pagamentos em atraso de compromissos como faturas de cartão de crédito e despesas fixas e a cultura do imediatismo, responsável por trazer a sensação de que estamos em um “eterno presente”, onde tudo deve ser resolvido de forma instantânea. O brasileiro prioriza os seus desejos imediatos de consumo, costumando adquirir produtos mesmo sem condições de gastar.

Visto que cerca de 65,17 milhões de brasileiros estão inadimplentes no SERASA e mediante aos dados expostos, como trabalhar o déficit de administração financeira pessoal dos brasileiros?

1.2. Hipótese

De acordo com os especialistas do SPC Brasil 2020: “a educação financeira não se resume ao simples ato de poupar dinheiro. Trata-se de adotar uma atitude consciente ao impor critérios na utilização dos recursos financeiros e saber planejar as próprias contas para um período de longo prazo”.

Portanto, a implantação da educação financeira na formação básica dos cidadãos é a metodologia capaz de sanar o déficit de administração financeira pessoal dos brasileiros.

1.3. Objetivos

1.3.1. Objetivo geral

O objetivo geral deste trabalho consiste em defender a educação financeira nas escolas, para que através dela possa se desenvolver uma maior consciência e responsabilidade nos alunos sobre finanças pessoais e assim, desenvolver uma sociedade mais consciente em relação aos seus atos, ao lidar com as suas finanças.

1.3.2. Objetivos específicos

- Analisar o déficit de conhecimento financeiro da população;
- Trazer informações sobre educação financeira e como introduzi-la nas escolas;
- Identificar por meio de uma análise quantitativa e qualitativa o atual conhecimento sobre finanças pessoais dos alunos da Etec Extensão Balneário Maracanã;
- Gerar um maior interesse nos alunos em relação a educação financeira por meio de palestras e posts interativos no Instagram que introduzam de maneira dinâmica o assunto.

1.4. Justificativa

O presente trabalho tem por motivação a falta de conhecimento da população brasileira sobre gestão financeira pessoal, visando demonstrar a necessidade da educação financeira nas escolas.

Em decorrência dessa escassez de aprendizagem, as pessoas são prejudicadas em suas vidas monetárias individualmente, resultando em problemas na economia de modo geral. Com a efetivação desse ensino no conhecimento básico de

todos, os índices de inadimplência diminuiriam e conseqüentemente, a economia brasileira seria capaz de emergir.

De acordo com o professor de finanças do ISAE/FGV, Marco Cunha (2014) "Uma pessoa que tem educação financeira sabe trabalhar com o dinheiro e faz com que ele acumule. Se você colocar isso em um maior número de pessoas, terá um país mais rico".

1.5. Metodologia

O presente trabalho terá como finalidade a realização de um estudo e pesquisas qualitativas e quantitativas. Com o objetivo de analisar o atual déficit de educação financeira da população e mostrar como isso pode ser alterado, caso seja instruído nas instituições educacionais os materiais necessários e, deste modo, desenvolver o conhecimento dos alunos em questão da gestão das suas finanças pessoais.

Por meio da utilização dos métodos histórico, racional e observacional, serão evidenciados fatos sobre a atual situação financeira dos cidadãos, e trazer também conceitos sobre administração financeira e como aplicá-la nas escolas.

Ainda mais, através dos métodos de estudo de caso e funcionalista, realizará pesquisas com alunos da Etec-extensão Balneário Maracanã – Praia Grande - SP. Analisar e demonstrar graficamente os seus resultados, buscando assim, confirmar os fatos que foram apresentados anteriormente. Com base nessa pesquisa, será realizada uma palestra educativa com o propósito de lecionar para os alunos os conceitos básicos sobre administração financeira pessoal.

2. O QUE É EDUCAÇÃO FINANCEIRA?

A educação financeira ensina como atingir seus objetivos de vida a partir de dois pilares básicos: a organização dos gastos e a alocação desses recursos. Mas além de saber da existência desses pilares é necessário saber também como utilizá-los no seu cotidiano. Pois do que vale saber todos os conceitos necessários e não saber como aplicá-los?

Para a OCDE (2005), a educação financeira é:

o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação, possam desenvolver os valores e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos e, então, poderem fazer escolhas bem informadas, saber onde procurar ajuda e adotar outras ações que melhorem o seu bem-estar. Assim, podem contribuir de modo mais consistente para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro.

Além disso, outra finalidade dela é auxiliar as pessoas a transformarem o dinheiro em um mecanismo para atingirem os seus objetivos. Pois com os conhecimentos necessários, torna-se possível tomar decisões conscientes que te levem a alcançar suas metas.

Quando se trata de organização financeira, existem hábitos que são essenciais. Por exemplo: ter um controle de finanças, economizar, não realizar compras por impulso e gastos desnecessários. Contudo, esse cenário não se alinha à realidade da maioria da população brasileira.

O resultado disso se apresenta de diversas formas, geralmente com descontrole financeiro e o comportamento de risco, que acaba por gerar um número cada vez maior de brasileiros endividados ou com o nome negativado. Diante disso, a educação financeira é crucial devido à segurança que ela proporciona para as pessoas.

Existem probabilidades bem altas de que as pessoas bem-sucedidas e independentes financeiramente tiveram bases criadas por uma boa educação quando o tema é finanças pessoais. O que as fez desenvolver melhores hábitos em relação ao uso do dinheiro e isso só comprova a importância de uma boa base de ensino financeiro para a população.

2.1. Educação financeira no eixo administrativo

Tendo em vista a definição de administração, é possível relacionar a educação financeira com o eixo administrativo:

“Administração é a tomada de decisão sobre recursos disponíveis, trabalhando com e através de pessoas para atingir objetivos, é o gerenciamento de uma organização, levando em conta as informações fornecidas por outros profissionais e também pensando previamente as consequências de suas decisões. É também a ciência social que estuda e sistematiza as práticas usadas para administrar.” (FEA USP, 2022)

Os princípios da administração são: planejar, organizar, dirigir e controlar. Essas práticas são essenciais para o controle financeiro pessoal e, sendo assim, mostra-se que a educação financeira necessita de conhecimentos administrativos.

Uma das principais áreas da administração é a gestão de finanças, que utiliza da educação financeira para gerir o dinheiro de uma organização, empresa, governo ou indivíduo. Logo, constata-se a pertinência desta educação no eixo de gestão e negócios para o vigente trabalho de conclusão de curso em administração.

3. CONCEITOS BÁSICOS

Para compreender os assuntos abordados neste trabalho e ter mais ciência sobre as próprias finanças, é de suma importância que se tenha o conhecimento acerca de conceitos financeiros básicos.

3.1. Ativos financeiros

Os ativos financeiros - como as ações, títulos públicos, fundos de investimentos - são ativos intangíveis, que existem exclusivamente como direitos econômicos e seu valor é auferido por meio de uma reivindicação contratual. Em outras palavras, é tudo aquilo que tem valor dentro do mercado financeiro e que gera lucros.

3.2. Liquidez

De acordo com a Redação Nubank (2022), a liquidez se refere à rapidez e também a facilidade que uma aplicação voltou em dinheiro para o indivíduo após a solicitação de resgate do mesmo.

É de suma importância ter-se o conhecimento sobre tal, principalmente quando o indivíduo realiza investimentos. A liquidez é boa quando ao ser convertida de ativo para dinheiro seu valor inicial não é afetado, nem sempre quando o ativo se transforma rápido em dinheiro significa que há uma boa liquidez.

Para saber se a liquidez está baixa, média ou alta, pode-se realizar a soma do dinheiro recebido com os números de dias úteis até o dinheiro estar disponível na conta, normalmente varia entre:

- Liquidez imediata, quando assim que houver a solicitação do dinheiro instantaneamente irá estar disponível na conta do indivíduo, conta-se zero dias úteis - D + 0;
- Quando o dinheiro for disponível na conta em até 24 horas após a solicitação, conta-se um dia útil - D + 1;
- Ao contar 30 dias de disponibilidade do dinheiro após a solicitação - D +30;
- Liquidez no vencimento, é quando houver a disponibilidade do dinheiro somente no fim do período que foi entrado em acordo no momento da aplicação do dinheiro;
- Liquidez nula, o dinheiro não possui um prazo para estar disponível na conta.

3.3. Rentabilidade

É a remuneração do investimento. A ligação entre a rentabilidade e a segurança é inversamente proporcional, sucedendo que quanto maior a expectativa de remuneração, maior será o risco de perda.

Apesar de rentabilidade e lucratividade serem termos focados no retorno que há para o indivíduo após um investimento e essenciais para avaliar e medir a saúde das finanças, apontam análises distintas no desempenho financeiro. A lucratividade é um percentual que define quanto que o sujeito faturou após subtrair todas as despesas, impostos e juros.

Para calcular a rentabilidade de um investimento é preciso considerar os impostos, taxas administrativas e a inflação do período. Com tais fatores em mente, será preciso utilizar a seguinte fórmula:

$$\text{RENTABILIDADE REAL} = [(\text{RENDIMENTO NOMINAL} - \text{IMPOSTOS, INFLAÇÃO E TAXAS}) \times 100] / \text{VALOR INVESTIDO}$$

O rendimento nominal é o valor total retornado do investimento sem considerar os impostos, taxas, juros e inflação.

É essencial que o indivíduo saiba calcular a análise para não fazer um mau investimento.

3.4. Riscos

É a probabilidade de que os lucros das aplicações não ocorram como o planejado. O vínculo entre riscos e chances de perdas é diretamente proporcional, fazendo com que o investidor possa ganhar ou perder pequenos ou grandes valores, dependendo do quão arriscado o investimento é. Existem vários tipos de riscos:

- **Risco de mercado** - Está ligado à volatilidade do preço, da cotação ou rendimento de um ativo ao decorrer do tempo;
- **Risco de investimento** - Acontece quando o investimento é feito com base em fins especulativos;
- **Risco de crédito** - É a possibilidade do investidor não receber o pagamento conforme o acordo feito com determinada instituição financeira;
- **Risco de perdas financeiras** - É inerente a qualquer aplicação, como por exemplo, ter investido capital em bancos que decretaram falência;
- **Risco de liquidez** - Está relacionado a dificuldade de resgatar o capital aplicado em dinheiro quando for necessário;

- **Risco operacional** - Possível falha técnica em uma operação devido a falta de fiscalização, resultando em fraude;
- **Risco legal** - Ocorre quando o investidor opera através de agentes não legalizados.

3.5. Volatilidade

Pode considerar volatilidade como um índice de variável econômico, na qual representa a intensidade e frequência com que ocorrem as movimentações do valor de ativo dentro de um certo período. É necessário ter-se conhecimento sobre a volatilidade de um investimento, pois com isso é possível fazer uma previsão de cenário do indivíduo, dos possíveis riscos e rendimentos.

Para compreender tal variável, pode ser utilizado uma análise técnica ou fundamentalista, com isso o indivíduo poderá medir as flutuações de um ativo durante um determinado tempo e poderá identificar a próxima tendência no prazo de sua meta. A análise fundamentalista é utilizada para tomar conhecimento sobre a saúde financeira e as expectativas do indivíduo a longo prazo. E a análise técnica, também conhecida como Análise Gráfica de Ações, é utilizada em um conjunto de indicadores para examinar a movimentação do preço de determinada ação, usa-se exclusivamente a curto e curtíssimo prazo.

Para calcular a volatilidade de uma ação, será preciso calcular primeiramente a rentabilidade diária na qual irá converter nos preços em retornos, utiliza-se a fórmula:

$$\text{RENTABILIDADE DIÁRIA} = \frac{\text{PREÇO ATUAL} - \text{PREÇO ANTERIOR}}{\text{PREÇO ANTERIOR}}$$

Após essa etapa iremos colocá-la na fórmula de volatilidade:

$$\text{VOLATILIDADE ANUAL} = \text{VOLATILIDADE DIÁRIA} * \sqrt{252}$$

3.6. Valores mobiliários

Designa-se como títulos financeiros que podem ser de ações ou de crédito, podem ser emitidos por entidades públicas ou privadas no mercado financeiro, os valores mobiliários atuam como um instrumento de conquistas de recursos para meios de financiamento, no mercado nacional os principais títulos negociados são ações, debêntures e cotas de fundo de investimento. (REDAÇÃO ONZE, 2022)

3.7. FGC

O Fundo Garantidor de Crédito nada mais é que uma entidade civil privada, sem fins lucrativos, que visa proteger investidores que depositam seu dinheiro em

bancos comerciais associados a ele. É responsável por assegurar a proteção ao patrimônio até o valor de R\$ 250 mil. Os responsáveis por pagar o FGC são os bancos.

3.8. Pregão

Define-se como o período em que pessoas físicas ou jurídicas podem participar de negociações na bolsa de valores, seja de ações ou de ativos (como dólar, opções, futuros contratos e etc.).

Na Bolsa de Valores Brasileira, o pregão é realizado de forma digital, chamado como pregão eletrônico, é garantido que qualquer pessoa que possua acesso à internet e uma conta em corretora de investimentos possa fazer negociações.

3.9. Commodities

Commodities vem do plural de Commodity, tem origem inglesa e sua tradução literal é "mercadorias". Basicamente commodities são matéria-prima básicas, nos tempos de hoje é considerado uma commodity quando seguem os requisitos: matéria prima produzida em grandes quantidades, negociada internacionalmente, estar no estado bruto e poder ser estocada em grandes quantidades sem que percam a qualidade. Seguem um padrão de qualidade e de valor, claro que dependendo das condições climáticas o preço está sujeito a sofrer leves alterações em seu valor.

São igualmente divididas em quatro vertentes sendo commodity financeira, commodity agrícola, commodity mineral e commodity energética.

3.10. Licitação

Entende-se como licitação “o processo por meio do qual a Administração Pública contrata obras, serviços, compras e alienações.” (PORTAL TRANSPARÊNCIA, 2022).

Quem faz a licitação são as entidades públicas, Governo federal, Governo estadual, Governo municipal e todas as suas secretarias, unidades, fundações, câmaras. (O PORTAL DO LICITANTE, 2022).

É de suma importância licitar, tem-se três principais objetivos de uma licitação sendo eles:

- Selecionar a melhor proposta para a administração pública;
- Garantir igualdade de condições para todos que queiram contratar juntamente com o Poder Público;
- Promover desenvolvimento nacional sustentável.

3.11. Indexador

“Indexador é o termo utilizado para se referir aos índices usados como base para corrigir os valores monetários de um determinado ativo. No Brasil, os indexadores mais comuns são o IPCA, a taxa Selic e o CDI.” (Bússola do Investidor, 2022). Em outros termos, é a referência usada para regular a remuneração de diversas aplicações.

3.12. Alíquota

Consiste em um percentual utilizado para calcular o valor final de um imposto, que deve ser pago tanto por uma pessoa jurídica como por uma pessoa física. Porém, não existe um valor de alíquota padrão para todos. Quando é aplicada diretamente sobre a renda, a porcentagem é variável e quando recai sobre bens, como imóveis, seu valor é fixo. A lei determina como a cobrança será realizada.

3.13. Bolsa de valores

Designa-se bolsa de valores como o principal ambiente de negociações econômicas para ações de instituições do tipo sociedade anônima, cada ação que esta instrução coloca a venda no mercado significa vender parte de seu patrimônio, portanto quem investe em uma ação se torna sócio da empresa. Quando o indivíduo se torna acionista desfruta de diversas vantagens como direito de voto em assembleia e recebimento dos dividendos, suscetível a tipo de ação que o indivíduo investiu. (RICONNECT, 2021)

3.14. CVM

Entende-se por CVM: “a Comissão de Valores Imobiliários nada mais é que uma entidade autárquica, vinculada ao Ministério da Economia, na qual organiza e designa o mercado financeiro, tal instituição foi fundada em 07 de dezembro de 1976 através da Lei nº 6.385, com o propósito de fiscalizar, desenvolver e regular o mercado de valores mobiliários no Brasil.” (time rico, acessado em: 31/10/2021)

Ao falar sobre valor imobiliário, também conhecidos como títulos financeiros, fala-se sobre os títulos de propriedade ou crédito obtido por um investidor no mercado, que podem ser emitidos tanto por órgãos públicos como por instituições privadas.

4. TAXAS E TRIBUTAÇÃO

Para compreender certos conceitos como transações financeiras ou investimentos, é indispensável saber o que são taxas. Segundo a Enciclopédia Jurídica da PUCSP (2019) “A taxa é uma espécie tributária cuja cobrança é vinculada a uma atuação estatal.” Ou seja, é uma categoria de tributo que é recolhida com o intuito de custear um determinado serviço público.

Já a tributação, exercida pelo governo federal, é a aplicação de tributos sobre a renda, sobre o patrimônio das pessoas físicas/jurídicas ou sobre o consumo.

4.1. Pré-fixada e pós-fixada

Em relação aos investimentos, existem dois tipos de taxas que são estabelecidas no começo da aplicação e o investidor deve escolher qual dessas taxas se enquadra melhor nos seus interesses.

A taxa pré-fixada possibilita a previsão do rendimento final, de acordo com uma data estabelecida. Ela proporciona baixo risco aos títulos de renda fixa, pois as oscilações do mercado não alteram essa previsibilidade. Em contrapartida, essa segurança vem acompanhada de uma baixa rentabilidade.

De outro modo, a taxa pós-fixada acompanha a mutabilidade dos indicadores econômicos do mercado. Isto significa que, os lucros do investimento pós-fixado dependem das mudanças ocorridas no indexador que referencia essa taxa, até o prazo acordado terminar.

4.2. SELIC

A taxa Selic, operada pelo Banco Central, serve para controlar a inflação e é a taxa básica de juros da economia. Todas as taxas de juros nacionais a tomam como referência, influenciando financiamentos, aplicações financeiras e empréstimos.

Sua denominação origina-se do Sistema Especial de Liquidação e de Custódia, um sistema administrado pelo BC na liquidação e custódia de operações financeiras a fim de registrar os seus débitos e créditos.

4.3. CDI

O Certificado de Depósito Interbancário é um título emitido somente entre instituições financeiras, a curto prazo, para manter o equilíbrio no balanço do caixa.

Sendo assim, a taxa referente a esses títulos está relacionada aos juros dessas operações.

A taxa CDI é um dos principais indexadores nacionais e a sua finalidade é estipular o rendimento anual de vários ativos, sobretudo os de renda fixa.

4.4. IPCA

O IPCA, Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo, é o índice oficial da inflação brasileira. Esse indexador tem como propósito denotar a alteração dos preços de produtos e serviços consumidos pela população, segundo pesquisas realizadas pelo IBGE.

Tendo em vista que a inflação é caracterizada pelo aumento geral ou frequente dos preços na economia de uma nação, o IPCA retrata justamente essa mudança, servindo como medidor da inflação nacional. À medida que a taxa Selic aumenta, a taxa IPCA se contém.

4.5. IOF

O IOF, Imposto sobre Operações Financeiras, é um imposto aplicado pela federação que visa taxar pessoas físicas/jurídicas ao realizarem operações de câmbio, seguro, crédito, valores mobiliários ou títulos. Sua variação é determinada em conformidade com o tipo de operação e o seu respectivo valor.

O governo é capaz de controlar a economia do país através da análise de dados dessas movimentações financeiras, uma vez que, quanto maior o valor de IOF arrecadado, mais operações aconteceram.

5. GESTÃO FINANCEIRA PESSOAL

Há uma pequena diferença entre gestão financeira e gestão financeira pessoal, enquanto a gestão financeira é uma junção de processos, métodos e ações que visam a prosperidade, análise de cenários, metas, investimento e controle de caixa da empresa. “A gestão financeira pessoal é uma espécie de conjunto de estratégias, técnicas e conceitos que definem a maneira como você lida com o seu dinheiro, ou seja, o que ganha, economiza e investe”. (FINTECH, 2022)

Basicamente, ela reflete em controlar todo o dinheiro que o indivíduo recebe, gasta, economiza e investe por mês ou ano. Apenas por meio da gestão de finanças pessoal que irá saber para onde está indo o dinheiro que recebe, se a meta financeira está alcançável ou se seus gastos atrasaram o sucesso de sua meta e também influencia diretamente na qualidade de vida do indivíduo.

Os motivos e benefícios para adotar uma organização das finanças pessoais são diversos, sendo eles: se aposentar com estabilidade financeira, comprar alguma propriedade, sair de endividamentos, garantir um estilo de vida melhor de forma singular e plural, ter um fundo de emergência, para fazer algum investimento, entre outros.

5.1. Planejamento financeiro

Um planejamento financeiro é algo que pode ser seguido com a intenção de alcançar diversos objetivos, seja específico ou apenas para ter um direcionamento de ações (SEBRAE, 2022, pág. 8).

Para fazer um planejamento financeiro é preciso observar onde está gastando o dinheiro, estabelecer objetivos, cortar gastos desnecessários, ficar atento às oportunidades, priorizar contas fixas e definir qual é a real necessidade do momento dando prioridade para saúde, educação e alimentação, ter uma reserva financeira para a realização de sonhos ou uso para emergência.

Há cinco métodos práticos de planejamento financeiro, sendo:

- A regra dos 50 - 15 - 35, que consiste em separar as contas em três grandes grupos, gastos essenciais, prioridade financeira e gastos com estilo de vida, depois destinar a renda em três porcentagens e usar 50% para gastos essenciais, 15% para prioridade financeira e 35% para estilo de vida;

- Método do envelope, é um método mais palpável onde se usa o dinheiro vivo, consiste em separar a renda em envelopes que são destinados aos diferentes tipos de despesa que a pessoa possui, a quantidade de envelopes vai de acordo com a necessidade que o indivíduo tem;
- Desafio das 52 semanas, serve para quem quer criar o hábito de poupar dinheiro mas acredita que é uma tarefa muito complicada, 52 semanas é equivalente a um ano, este método resume-se ao indivíduo guardar pequenas quantias por semana e ir sucessivamente aumentando o valor na qual ele determina qual vai ser a quantia inicial;
- Aplicativos de controle financeiro, para quem opta em ter uma organização mais tecnológica este método é perfeito, será preciso apenas baixar um aplicativo de organização financeira como o Fortuno, Organize, GuiaBolso ou qualquer outro de sua preferência;
- Planilha financeira, para quem tem mais facilidade em organizar as finanças de forma manual ou até uma familiaridade com Planilhas digitais, o indivíduo pode encontrar diversos modelos prontos na internet e apenas adicionar seus dados. (FREITAS, 2020)

Os benéficos que a pessoa ou família irá ter são diversos como: melhora na qualidade de consumo, equilíbrio financeiro, melhora no planejamento do futuro, sem contas fixas em atraso, satisfazer as vontades pessoais sem que entre em dívidas altas se sujeitando a créditos, empréstimos e a possibilidade de ficar inadimplente.

Entretanto, muitos brasileiros possuem uma defasagem em conhecimentos financeiros e uma baixa entrada de dinheiro, em conformidade com uma pesquisa feita pelo ESTADÃO (2021), 52% dos brasileiros disseram que não possuíam e que não sabiam como fazer um planejamento financeiro, e também 46% disse que não tinha confiança em estabelecer metas de longo prazo.

O momento adequado para se fazer um planejamento financeiro é quando está com uma estabilidade em suas finanças, nem que seja mínima, para que quando ocorra alguma diminuição na renda ou algum imprevisto, o indivíduo não seja pego sem nenhum amparo.

5.2. Metas

As pessoas têm por motivação em suas vidas, as ambições. Contudo, possuem dificuldades em realizá-las, por falta de projetos que sejam capazes de tornar essas

ambições em realidade. Para fazer com que seus sonhos aconteçam, é necessário definir metas financeiras.

Metas financeiras são conquistas pessoais que se relacionam com o dinheiro a fim de alcançar um sonho, através da organização de atividades, constância e planejamento financeiro.

Se alguém deseja realizar um sonho, deve elaborar um projeto de execução para essas metas. Ele deve ser dividido em etapas:

- Indicar suas prioridades - Considerando que o dinheiro é limitado e insuficiente para concretizar todas as vontades que um indivíduo possui ao mesmo tempo, saber quais delas têm maior importância e urgência é o primeiro passo;
- Autoconhecimento - Analisar seus hábitos diários para entender o que está atrasando o seu processo e o que está ajudando a manter a disciplina, para que consiga economizar e ter maior equilíbrio financeiro;
- Estabelecer metas claras e objetivas - Após visualizar o propósito final, é primordial que o sujeito tenha clareza e crie metas objetivas que viabilizem a chegada desse propósito, sendo metas árduas e possíveis;
- Verificar se as metas são alcançáveis - Apesar dos grandes sonhos, é fundamental ter em vista a realidade financeira atual do indivíduo, fazendo com que seus objetivos correspondam ao seu padrão de vida;
- Determinar de forma detalhada o que deseja alcançar - O detalhamento de como o projeto será realizado é essencial para que o sonho se concretize e não fique apenas na ideia abstrata;
- Assentar etapas intermediárias - A fragmentação do objetivo principal em pequenas metas faz com que o foco não seja perdido durante o percurso, sendo assim, é essencial estipular metas de curto e médio prazo.

Além do mais, é válido frisar que as chances de sucesso são maiores quando as metas determinadas contam com boas características, elas devem ser específicas, mensuráveis, alcançáveis, relevantes e temporais.

Certas metas financeiras são muito significativas quando a finalidade é a estabilidade financeira e o acúmulo de patrimônio. De modo geral, essas metas são as mais comuns entre as pessoas que têm esse propósito: quitar todas as dívidas, fazer uma reserva emergencial, investir regularmente, gerar renda extra, comprar um imóvel, comprar um automóvel, entre outras.

5.3. Relacionamento com o dinheiro

Em praticamente todos os aspectos da vida humana vai existir uma relação com o dinheiro. Onde este é o instrumento responsável por atender às nossas necessidades e, ao realizar boas escolhas em relação ao mesmo, se torna possível alcançar metas e realizar sonhos de vida. Mas ele também pode ser o causador de aborrecimentos e preocupações quando não é bem administrado.

Ter conhecimento e saber aplicar os conhecimentos práticos de uma boa educação financeira pode contribuir para uma grande melhoria na gestão das finanças pessoais de cada indivíduo, tornando a vida do mesmo mais tranquila e equilibrada sob o ponto de vista financeiro. Percebe-se que cada vez mais as relações financeiras estão se tornando mais complexas se comparadas às das gerações anteriores. Porém, o nível de educação financeira das pessoas não acompanhou o aumento de tal complexidade. A ausência de educação financeira, juntamente a facilidade do acesso ao crédito, tem levado muitas pessoas ao endividamento excessivo, privando-as de parte de seu ganho mensal em função do pagamento de prestações, o que reduz sua capacidade de consumir produtos que lhes tragam satisfação.

Infelizmente, não faz parte do cotidiano da maioria das pessoas buscar informações que possam auxiliá-las na gestão de suas finanças pessoais. Para agravar este problema, tal aspecto tão crucial para as nossas vidas é colocado em segundo plano nas discussões, onde por conta de aspectos socioculturais pode ser considerado “rude” ou invasão de privacidade falar em torno do tema, mesmo que esta seja uma conversa que ocorra entre amigos ou familiares. No Brasil não existe uma preocupação coletiva da sociedade que busque tratar sobre esta temática, nas escolas pouco ou nada se é falado sobre isso, dentro de casa apenas os ‘adultos’ lidam com as contas e o dinheiro da casa e, muitas empresas não compreendem a importância de se ter funcionários alfabetizados financeiramente e também não buscam investir nessa área.

Esse aparente desinteresse possivelmente seja decorrido do fato das pessoas acharem que sabem mais sobre o uso correto do dinheiro do que elas realmente sabem. E além disso, fatores históricos, sociais e culturais dificultam ainda mais o uso dele com eficiência, fazendo com que, em longo prazo, o consumo seja impactado, criando, de fato, dificuldades econômicas e repercutindo em toda a cadeia mercadológica. Essas complicações se tornam ainda mais evidentes no cenário atual com o aumento da inflação, onde com o dinheiro (real brasileiro) valendo menos,

muitas pessoas mesmo não estando desempregadas encontram muitas dificuldades em se manterem no mesmo padrão de vida e acabam por demorar até de fato se reeducarem financeiramente.

¹O banco Itaú a fim de compreender o relacionamento do brasileiro com o dinheiro e analisar o comportamento de seus consumidores, realiza pesquisas periódicas, como o levantamento “Escolhas e Dinheiro – Um estudo sobre comportamento e decisões financeiras”.

Este estudo chegou a conclusões de que: guardar dinheiro não faz parte da realidade de muitos brasileiros, onde apenas 36% possuem alguma reserva, 85,8% preferem a caderneta e a poupança e, pouco mais de 10% guardam dinheiro em casa, 2,5% fazem aplicações em fundos.

Muitos brasileiros preferem investir em bens duráveis para o próprio consumo, que não se desvalorizem, como os imóveis e se esquecem de investir dinheiro para o futuro. Principalmente em momentos como o atual, é importante ter uma reserva de emergências pensada para possíveis perdas de emprego e renda, onde o valor deveria ser suficiente para se manter em condições de normalidade por seis meses a um ano.

Além de poupar pouco, o brasileiro está cumprindo cada vez menos com os seus compromissos financeiros. Cerca de 59 milhões de pessoas começaram o ano endividados, maior número já registrado pela Serasa Experian desde 2012. O primeiro motivo de endividamento é o desemprego (26%), seguido pelo descontrole financeiro (17%) e o terceiro, o empréstimo do nome para familiares e amigos (7%).

Outra grande dificuldade apontada pela pesquisa é não conseguir guardar dinheiro por conta da falta de organização. Por não possuímos essa cultura do planejamento, muitos brasileiros se veem sem orientação sobre o assunto e acabam por não realizar contas básicas do meio financeiro para poder verificar se ele vive dentro de suas condições financeiras. Essa falta de planejamento é originada da reprodução de hábitos do passado, herdada ainda na década de 90, onde muitas famílias gastavam tudo o que recebiam logo nos primeiros dias do mês, pois naquela época, a eficiência financeira era impactada pelo fator tempo, pois fazia sentido gastar tudo o mais rápido possível por conta da grande desvalorização da moeda.

¹ Itaú. Escolhas e Dinheiro – Um estudo sobre comportamento e decisões financeiras

²A superintendente de sustentabilidade e negócios inclusivos do Itaú, Denise Hills (2016) aponta que:

“As questões de comportamento são as que mudam a vida das pessoas ao longo do tempo. O aprendizado em uma economia mais estável, em que o planejamento é mais privilegiado e quando há facilidade em lidar com dinheiro ou de fazer compras em muitas parcelas, o que não acontece em tempos de alta inflação, é muito recente no Brasil. Parece muito, mas em alguns anos não dá para mudar o nível de conhecimento e entendimento sobre dinheiro”.

Não só esse comportamento impulsivo de gastar tudo o mais rápido possível, as pessoas também trazem consigo a lembrança da variação monetária e o confisco da poupança, o que as faz pensar que investir seja correr riscos em relação ao seu dinheiro.

Bem como o consumismo traz também representações que estimulam o gasto, pois ele é visto como linguagem social. A aquisição de bens indica o pertencimento a um grupo e os seres humanos, tem por necessidade se sentirem pertencentes a um grupo, quando isso ocorre eles sentem que têm voz, conexão com outras pessoas e empoderamento. Alimentar esses desejos de compra produz dopamina (hormônio regulador do humor, prazer e estresse), camufla angústias e reforça a sensação de saciedade momentânea. Esses efeitos psicológicos estimulam ainda mais os gastos e deixam mais uma vez o planejamento de uma reserva de emergência em segundo plano.

Muito mais do que somente se sentir bem, mas também se sentir incluso socialmente, comprar bens materiais de alto valor e postá-los em redes sociais mostra grande poder aquisitivo. Mas será que por trás de tantos posts esse poder é real? Será que a pessoa que comprou uma roupa de uma marca de alta costura realmente está em condições de ter comprado, ou ela se endividou para isso?

A falta de planejamento e a cultura do imediatismo faz com que o consumidor se afaste cada vez mais de seus desejos mais profundos, como uma viagem para o exterior, uma casa própria, uma faculdade ou um carro.

Denise Hills (2016) aponta mais uma vez que:

“As pessoas começam a planejar e no último momento pensam em correlacionar o dinheiro aos seus desejos. Isso é um erro, pois, na verdade, essas coisas andam juntas. Quando você pensa ‘adoraria fazer faculdade’, isso quer dizer que tem um sonho, mas não um plano. E para tornar realidade é preciso definir como isso será viabilizado, o que deveria ser feito para custear esse sonho”.

² Itaú. Escolhas e Dinheiro – Um estudo sobre comportamento e decisões financeiras

Para atingir uma “saúde financeira” e ter um bom relacionamento com o seu dinheiro é importante se educar financeiramente, identificar e corrigir maus hábitos que te levam a ter mais prejuízos do que lucros. É necessário começar agora para que o seu presente e o seu futuro financeiro se tornem tranquilos, essa atitude vai definir se você vai realizar seus sonhos ou apenas continuar a sonhar.

5.4. Orçamento

O orçamento é um plano que ajuda a estimar despesas, ganhos e oportunidades de investimento em um determinado período de tempo. Levando isso em conta, é possível estabelecer objetivos para a mudança de comportamentos que podem prejudicar a vida financeira do indivíduo, permitindo que os resultados sejam acompanhados de perto e medidos.

Toda pessoa que se propõe a melhorar a gestão de suas finanças pessoais, deve iniciar uma análise de sua situação atual em relação a consumo, receitas e investimentos. Contudo, existem diferentes categorias de orçamento, cada um com as suas características e seu foco principal.

O orçamento empresarial costuma ser o mais complexo. Normalmente programado para o período de um ano, ele pode ser dividido em meses, o que possibilita um acompanhamento mais próximo e detalhado. Para conseguir um melhor detalhamento e melhores projeções sobre despesas e receitas, não são apenas levados em conta os dados passados. Também é necessário fazer uma análise do momento atual da empresa, dos objetivos do negócio e das perspectivas que o mercado reserva. Os tipos de orçamento empresarial são diversos, sendo:

- **Orçamento estático:** Esse tipo de orçamento não muda ao decorrer do processo. Isso significa que, independentemente das circunstâncias, o orçamento vai até o final exatamente como aparece no documento, até que seja definido o próximo;
- **Orçamento flexível:** Se baseia em índices unitários. E pode ser usada a relação entre o número de produtos disponíveis para venda e a saída de cada um. A partir da análise desses dados que a gestão do negócio vai moldando esse orçamento, por conta disto, é chamado de flexível;
- **Orçamento contínuo:** A principal função deste orçamento é cobrir um ano de planejamento, mas sem deixar de revisar de forma constante o que foi

planejado no plano de negócios. É possível fazer revisões mensais, trimestrais ou semestrais. Assim, é possível avaliar acertos e erros, partindo dessa observação, fazer os ajustes necessários;

- **Orçamento ajustado:** Também flexível às mudanças, como o orçamento anterior, o tipo ajustado leva a empresa a estudar quais práticas geram lucro e quais geram despesas. Por este motivo, esta análise pode levar a mudanças. Esses estudos costumam ser feitos mensalmente, podendo gerar modificações no projeto;
- **Orçamento base zero:** É o orçamento com seu início do zero, quando novos objetivos são traçados, não considerando o histórico construído até o momento;
- **Orçamento incremental:** Ao contrário do orçamento base zero, se utiliza do histórico disponível até o momento, conferindo dados antigos. Assim podendo usar informações de períodos passados, assim realizando projeções para o futuro. Além disso, é um orçamento para quem procura velocidade em desenvolvê-lo, pois se relaciona com os objetivos da empresa, não havendo a necessidade de detalhar informações de cada setor;
- **Orçamento do planejamento estratégico:** O orçamento do planejamento estratégico é aquele que gera toda a estrutura para desenvolver o orçamento anual, visando reduzir riscos e levar a empresa a tomar decisões mais eficientes. Neste orçamento é abordado, se existe a oportunidade de abertura de novas filiais, criação de novos produtos ou como seria atuar diante de uma crise econômica.

O orçamento pessoal possui a mesma ideia do orçamento empresarial, porém, seu foco é o indivíduo e sua vida pessoal. É prezado o consumo de forma consciente, ou seja, o planejamento é feito com base na sua renda e gastos e sempre focando nos objetivos definidos.

Consumir de maneira planejada e consciente não consiste em restringir gastos e deixar de comprar. Consumir de maneira planejada, significa colocar prioridade no que é mais relevante e importante para você e sua família e menos daquilo que é menos relevante para sua realidade, seus anseios e de sua família.

Seguindo um planejamento de consumo à risca, além de auxiliar na preservação e no aumento do patrimônio, controla o endividamento pessoal, já que o indivíduo tem noção do que gasta, o quanto gasta e com o que, podendo até mesmo evitar o endividamento. Ajuda a eliminar gastos desnecessários, visto que, quem

planeja seu consumo, sabe o que precisa ou não comprar em qualquer situação. Isso faz com que aproveite sempre os melhores preços e evite gastos desnecessários. Ajuda a maximizar os recursos disponíveis por meio de ações e investimentos como pesquisar preços, negociar descontos ou aproveitar oportunidades como a sazonalidade e a baixa temporada, você pode aumentar o valor do seu dinheiro, fazendo com que uma mesma quantia consiga comprar muito mais.

É de grande necessidade possuir um bom orçamento pessoal para uma melhora na situação financeira, sem dívidas ou problemas financeiros. Conforme o site Dicionário Financeiro, é possível desenvolver um bom orçamento financeiro com simples cinco passos, os quais são:

- Utilizar uma planilha e criar um modelo de orçamento com um visual de fácil interpretação para colocar as informações, separadamente, em colunas entre seus ganhos com o nome de Receitas, e os gastos do mês com o nome Despesas, para ter uma melhor visualização e interpretação sobre a situação financeira atual;
- Colocar as entradas de dinheiro, renda passiva, o salário, renda de ganho de capital, como títulos, ações ou imóveis, e renda passiva, por exemplo, dividendos de ações. Ao final, é necessário deixar um espaço reservado para uma soma do total das receitas que possuir;
- É preciso identificar os gastos e despesas e para isso, é necessário a separação dos gastos do mês por cada natureza fazendo uma identificação por títulos conforme os gastos, como, por exemplo: moradia, alimentação, transporte, lazer;
- É preciso fazer as contas e análise do orçamento, para isso, é adequado somar todos os gastos, deixando os resultados bem apresentados para poder interpretá-los. A criação de uma coluna ao lado que indique a porcentagem de cada despesa no orçamento, fazendo uma divisão do gasto selecionado pela receita total do mês é essencial para uma melhor visualização e entendimento;
- É de extrema importância que haja alteração nos valores da tabela conforme o planejamento. A realização de uma tabela orçamental consiste em se preparar para ter uma boa saúde financeira, visto que serve principalmente como um "mapa" onde é necessário seguir à risca durante o mês para se ter um bom resultado.

Com um bom orçamento pessoal, a saúde financeira permanecerá sempre estável e segura, caso algum imprevisto aconteça.

5.5. Crédito

O crédito é uma fonte adicional de recursos obtidos por terceiros. Pode ser adquirido através de bancos, instituições financeiras que tem como base a intermediação financeira, que consiste na captação de poupança na forma de depósitos, posteriormente utilizados para o financiamento das necessidades dos agentes econômicos que dele precisam.

Também é possível obter a antecipação do consumo através das Sociedades de crédito, Financiamento e Investimento ou Financeiras, que são instituições privadas que fornecem empréstimos e financiamentos para aquisição de bens, serviços e capital de giro.

Além disso, as cooperativas de crédito são livres associações de pessoas com o intuito de conceder crédito de forma exclusiva aos seus integrantes, que se ajudam reciprocamente.

Existem diversas modalidades de crédito, sendo elas:

- **Financiamento** - É uma forma de se obter bens e pagar em médio e longo prazo, com o acréscimo de taxas e juros;
- **Empréstimo pessoal** - É quando uma instituição empresta o dinheiro para uma pessoa física que tem a posse de documentos de identidade válidos no país;
- **Empréstimo consignado** - É uma forma de crédito pessoal em que o pagamento das parcelas é descontado diretamente no seu contracheque, holerite ou benefício do INSS;
- **Consórcio** - É uma categoria de crédito onde pessoas se juntam para cada uma pagar uma parte do bem. Funciona de maneira oposta ao financiamento normal em que o indivíduo pega o dinheiro emprestado e posteriormente paga com juros. No consórcio, você paga o banco antes de obter o bem e tem o dinheiro para comprar à vista;
- **Crédito consolidado** - Resume-se em uma solução que tem como base a unificação dos créditos em um só, mas com um valor reduzido. Dessa forma, realiza uma redução nas mensalidades dos créditos e facilita o financiamento de dívidas. Um de seus benefícios é a oportunidade de organização de dívidas, que compõem um só pagamento;

- **Crédito para empresas** - É possível ser descrito de diferentes maneiras, como uma linha de crédito destinada a ajudar o negócio em vários fins. É uma fonte de capital para sustentar a empresa, financiamento de uma possível expansão, manutenção e compra de bens;
- **Crédito Privado** - É uma forma de emissão de dívida feita por instituições que buscam recursos para realizar um projeto, expansão de negócios ou necessidade de capital de giro. Ao investir nessas emissões, os investidos estão emprestando dinheiro às empresas em troca de uma remuneração.

O uso inadequado, a falta de um controle financeiro eficaz e compras feitas por impulso fazem do cartão de crédito um grande vilão do bolso dos brasileiros e é considerado por muitos o responsável por dívidas quase impagáveis. O uso correto do cartão passa a ser benéfico quando utilizado de forma consciente e planejada.

O cartão de crédito funciona da seguinte forma: A instituição financeira que proporciona o cartão estabelece um limite de crédito que poderá ser utilizado pelo portador do cartão. Assim, o portador se compromete a pagar o valor que foi utilizado na data de vencimento anteriormente combinada. No caso de o pagamento não ser realizado dentro do prazo combinado, o portador terá que arcar com juros elevados e com multa por atraso.

Para utilizar de forma correta o cartão de crédito é necessário estabelecer um teto de compras, levantar os rendimentos e determinar uma quantia máxima para gastar mensalmente. Assim, controlar os gastos para não se descontrolar e gastar demais. Além de entender as taxas de juros, que são o valor cobrado pelo empréstimo do dinheiro via crédito.

O problema nessa modalidade é a remuneração cobrada pelo crédito, sendo uma das mais elevadas do mercado e o fato de não pagar integralmente a fatura do mês fará com que a dívida fique cada vez maior.

É imprescindível tomar cuidado com compras desnecessárias e impulsivas. Tendo isso em mente, antes de sair gastando com o que surge pela frente, a análise da necessidade de compra do produto ou serviço é crucial.

Ademais, ter atenção aos parcelamentos e sempre que possível comprar à vista. Quando existe a possibilidade de parcelar, as pessoas ficam envolvidas sem notar o risco dessa decisão, pois não compromete apenas a renda, mas também o limite do cartão.

É indispensável conhecer e negociar as taxas cobradas, pois acaba sendo comum a defasagem de conhecimento da população sobre as taxas de cobrança emitidas pelas operadoras de cartão. Portanto, antes do cidadão escolher um cartão, é necessária a análise de todas as possibilidades e se informar sobre os custos embutidos.

É de extrema importância para ter uma boa saúde financeira saber escolher a modalidade de crédito mais adequada para cada situação. Com o devido entendimento sobre os custos envolvidos nas operações de crédito, é mais fácil o uso do crédito de forma consciente. A utilização do cartão de crédito vem acompanhada de vantagens e desvantagens, podendo se tornar um grande problema para vários brasileiros.

Como o aumento da oferta do benefício cresceu muito com o passar dos anos, acabou atraindo a atenção de milhões de pessoas. Principalmente a parte da população de renda mais baixa, que sonhavam em ter mais flexibilidade financeira e finalmente conseguiram. Porém, pesquisas mostram que 78% da população está endividada de alguma forma, sendo que cerca de 87,0% apresentam dívidas no cartão de crédito.

A maioria da população possui o conhecimento apenas relacionado a vantagens do cartão de crédito, como a praticidade e comodidade, não sendo necessário sacar dinheiro ou dispor uma exata quantia, ser muito seguro por não precisar andar com cédulas para realizar compras. Também, o cartão exige uma estratégia muito mais elaborada pelos criminosos, o que resulta na dificuldade do roubo. Além da flexibilidade sendo uma das principais vantagens, podendo reduzir o limite quando quiser, parcelar ou não as comprar e podendo escolher a data mais apropriada para os gastos.

O grande problema está na falta de conhecimento do indivíduo sobre as desvantagens do cartão de crédito, como: A sensação de renda extra, é a impressão de que o devedor terá mais dinheiro do que realmente ganha. As pessoas se iludem com o valor do limite e acabam gastando mais; Compras impulsivas, a ilusão citada anteriormente faz com que os brasileiros tenham uma falsa sensação de poder; Juros altos, caso o devedor tenha somente o valor parcial para arcar com a dívida na data do pagamento da fatura, entrará em juros rotativos.

Ao falar sobre crédito, é necessário fazer algumas reflexões sobre os juros. Os juros são o valor cobrado pelo empréstimo de determinado recurso de uma parte credora para uma devedora, uma espécie de aluguel cobrado pela falta do recurso

para o credor durante o período do empréstimo e pelo risco de crédito da operação caso o devedor não arque com a devolução total do capital emprestado.

Existem diversos tipos de juros:

- **Juros simples** - Esta modalidade de juros tem a principal vantagem de serem negociados com antecedência e não mudarem com o passar do tempo. Eles se refletem somente no valor inicial do empréstimo ou do investimento;
- **Juros compostos** - Também pode ser conhecido como "juros sobre juros", isto é, continua agindo durante toda a duração do empréstimo, débito ou investimento. Dessa maneira, o montante é feito sobre o valor inicial e sobre os juros dos meses anteriores;
- **Juros de mora** - Juros de mora ou também conhecidos como moratória recaem sobre o valor conforme o período de atraso. Em outras palavras, o indivíduo que não paga o combinado dentro do prazo estipulado deve arcar com essa indenização adicional;
- **Juros nominais** - Os juros nominais cobrem as correções monetárias sobre a quantia em questão em questão. Boa parte dos financiamentos é calculada considerando esse tipo de juros, porque ele considera a inflação do momento;
- **Juros reais** - Operam de forma que não abrangem correção monetária e inflação em seu cálculo. Dessa forma, se a inflação em um determinado período se igualar a zero, tanto os juros nominais quanto os juros reais terão o mesmo valor;
- **Juros Rotativos** - Nada mais é do que uma cobrança pelo atraso do pagamento da fatura do cartão de crédito, quando o valor total não foi pago;
- **Juros sobre capital próprio** - Os juros sobre capital próprio é calculado tendo como base o lucro obtido por uma empresa. Em geral, as instituições distribuem pelo menos parte dessa quantia a seus acionistas.

O crédito se não utilizado da maneira correta pode ser muito problemático, mas se usado de forma consciente, tende a ser muito vantajoso, tanto para o tomador como para o fornecedor do crédito. A instituição que proporciona o crédito recebe juros como remuneração pelo capital emprestado, porém deve atentar para a capacidade de pagamento do tomador, do contrário pode correr um risco muito alto de não receber o montante emprestado de volta e assim ter graves problemas financeiros.

Uma vez que um indivíduo consome algo e não paga no exato momento, ele acaba assumindo uma dívida. Ocasionalmente, se a dívida vier a se tornar

inadimplência, ele pode passar a ter o seu nome inscrito em um ou mais cadastros de restrição ao crédito, como por exemplo o Serasa ou o SCPC. No caso do cidadão que emitiu cheques sem a suficiente quantia de fundos, o nome vai para o CCF.

Dívidas em atraso, aumento de juros e inadimplência são os principais motivos das preocupações dos brasileiros. Em muitos casos, resultados de uma falta de planejamento financeiro. Na euforia em busca de solução, muitas pessoas recorrem ao crédito que complicam ainda mais a situação.

5.6. Reservas financeiras

Economizar dinheiro não é um hábito muito comum entre os brasileiros. Um levantamento da CNI mostrou que apenas 32% dos brasileiros economizaram dinheiro durante o ano de 2020. Esse baixo número se deve principalmente às questões culturais do país, como a falta de educação financeira e também, questões sociais, como grande parte da população não possuir recursos suficientes para poderem economizar.

A cultura da educação financeira no Brasil ainda não é tão difundida e por conta disso que o número de pessoas que passam dificuldades para pagar as contas vem crescendo cada vez mais, onde segundo pesquisa da CNDL divulgada em outubro de 2019, metade dos consumidores brasileiros precisaram recorrer ao crédito em agosto. Em "créditos" estão inclusos empréstimos, financiamentos, crediário ou cartão de crédito.

Não se pode negar que a crise econômica causada pela pandemia da Covid-19 pegou muitas pessoas desprevenidas e nesse aspecto, muitas delas viram a necessidade de reverem suas finanças e planejarem os seus gastos anuais. Desse modo, principalmente as gerações mais novas viram que montar uma reserva financeira com um fundo emergencial é de extrema importância e isso pode ser observado numericamente por uma pesquisa feita pela Fintech Neon (2021), onde os dados apontados são de que no início da pandemia (abril de 2020) 44% dos brasileiros diziam ter uma reserva para eventualidades. Já em junho de 2021, o número saltou para 57%.

Segundo a chefe do departamento de Contas Nacionais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Rebeca Pallis, a crise econômica causada pela Covid-19 é diferente de todas as outras já vivenciadas em nosso país. Com o recuo

do PIB, a economia sofreu um choque de oferta e demanda ao mesmo tempo, devastando financeiramente a vida de muitos brasileiros.

Observando tais dados é possível notar que apesar do conhecimento financeiro ainda ser incipiente no Brasil, as pessoas estão buscando cada vez mais informações, meios de se protegerem e crescer financeiramente. Porém, por mais que o número de pessoas interessadas seja crescente, ainda existem outras que encaram a reserva financeira como algo dispensável, que serve apenas para quem tem grandes planos de investimento ou não tem uma fonte de renda estável e por conta desse pensamento elas acabam por cometer muitos erros em relação ao seu dinheiro, como por exemplo, achar que o dinheiro na poupança e a mesma coisa que investir.

É preciso compreender que o propósito desse fundo é suprir as necessidades durante um momento não tão favorável, sendo ele a garantia que uma pessoa tenha condições de superar tais adversidades sem recorrer a empréstimos ou dívidas. A reserva de emergência é um valor equivalente a determinado número de meses do seu custo de vida guardado em uma aplicação segura, conservadora e de fácil retirada para momentos de necessidade ou imprevistos diversos demissão, urgências de saúde, consertos que não podem esperar etc.

Antes de começar de fato a guardar dinheiro, é preciso realizar um planejamento prévio analisando o quanto você ganha (descontando os impostos) e o quanto você gasta (incluindo gastos fixos e variáveis), onde ao saber o quanto você recebe e gasta se torna mais fácil realizar um planejamento pessoal que se encaixe a sua realidade. O próximo passo será definir uma meta de poupança de dinheiro mensal realista, de acordo com as contas feitas e da quantia de dinheiro que realmente irá sobrar.

Patrimônio Mínimo de Sobrevivência (PMS): É aquele que você precisa para enfrentar uma situação de emergência, como por exemplo, perder o emprego. Este é o dinheiro que será utilizado em caso de falta de receita. Ele deve ter sido formado em um período anterior no qual você reservou em torno 10% a 20% das suas receitas, estas para te auxiliar em seus propósitos futuros devem estar aplicados em ativos de alta liquidez e deve ser suficiente para custear 6 meses de consumo mensal (D).

$$\text{PMS} = 6 \times D$$

Exemplo: Uma pessoa com gasto mensal de R\$5.000,00 precisará de R\$30.000,00 de PMS.

Patrimônio Mínimo Recomendado para Segurança: É aquele que permite tomar decisões acima dos interesses financeiros imediatos, fazendo escolhas profissionais e pessoais de maior qualidade. Permite que você tenha tempo para diversificar ou aperfeiçoar sua carreira profissional e organizar sua vida em família. Deve ser aplicado em investimentos de liquidez, não em itens de consumo.

É prioridade depois da PMR, e estritamente necessária em casos de empreendedorismo. Ele deve ser equivalente a 12 meses de consumo mensal para quem tem emprego estável e 20 meses para os autônomos.

$$\text{PMR} = 12 \times D \text{ ou } \text{PMR} = 20 \times D$$

Patrimônio ideal para sua idade e situação de consumo: Ele determina qual a renda ideal necessária para manter o padrão de vida em cada idade.

A PMR é o início da formação de nossas economias, porém ao longo da vida nossa atividade profissional se reduz e é necessário utilizar parte do patrimônio para manter o padrão de vida. Se seu PMR atual for menor que a PI você deve reduzir a diferença gradativamente, reduzindo seu consumo ou adquirindo item que lhe dê cobertura em caso de impossibilidade permanente de trabalho. Para calcular é necessário 10% do gasto anual ($D \times 12$) para cada ano de vida (I).

$$\text{PI} = 10\% \times (12 \times D) \times I$$

Patrimônio necessário para independência financeira: Não é aconselhável que você consuma seu patrimônio na aposentadoria, isto porque a diferença entre o resto da vida e a idade da aposentadoria é incerto. A PNIF é o indicador da situação financeira para que você não precise trabalhar até o fim de seus dias após a aposentadoria.

$$\text{PNIF} = (D \times 12) / \text{taxa de rentabilidade líquida anual do investimento}$$

Exemplo: $\text{PNIF} = (\text{R\$ } 5.000,00 \times 12) / 0,08 = \text{R\$ } 750.000,00$ Se quiser viver de renda terá que ter um patrimônio de 750 mil que aplicado a uma taxa 8% a.a. lhe dará um retorno de R\$ 60.000,00 ao ano ou R\$ 5.000,00 ao mês

Após definir o quanto se deve ter a sua reserva emergencial é preciso começar a investi-la escolhendo aplicações que tenham mais proximidade com o seu perfil e que atendam às suas preferências. Inicialmente, é importante que o dinheiro da sua reserva seja aplicado em um local diferente do dinheiro da sua conta corrente para que dessa forma este seja utilizado somente para emergências.

Esta reserva sempre priorizará a liquidez e não a rentabilidade como critério de investimento e por isso existem fatores que são essenciais para escolher um investimento para sua reserva de emergência:

- **Liquidez** - facilidade de sacar o dinheiro a qualquer momento. É a capacidade de resgatar o dinheiro no menor tempo possível;
- **Baixo custo** - não apresentar altos custos administrativos e de Imposto de Renda;
- **Segurança** - ter cobertura do FGC ou oferecer mecanismos de segurança. É preciso fazer um investimento seguro e que possua garantia;
- **Baixa volatilidade** - não ter grandes oscilações nesta parte do seu patrimônio.

Desse modo, não é recomendável realizar os investimentos da sua reserva de emergência em ativos como fundos imobiliários, fundos multimercados, ações, investimentos no exterior e similares. Portanto, o investidor não deve se preocupar com a rentabilidade da aplicação, tendo em vista que esse não é o objetivo principal. Assim sendo, os investimentos conservadores e com liquidez diária são os mais indicados para guardar a sua reserva de emergência. Conheça algumas opções a seguir.

No Brasil as principais aplicações de faixa de renda são:

- **Tesouro Direto Selic** - nesta modalidade você investe um título público com menos risco e é remunerado com a taxa Selic do momento. Ele possui liquidez diária e, em valores acima de R\$10 mil, estão isentos de taxa de custódia cobrada pela B3.
O Tesouro Direto tem se tornado uma alternativa cada vez mais popular para criar uma reserva de emergência, pois ele rende mais que a poupança e tem maior liquidez.
- **Fundos de Renda Fixa conservadores** - São Fundos de Investimentos que investem em ativos que seguem a taxa DI – ou "taxa do CDI" – ou outros ativos de Renda Fixa com liquidez D+0 ou D+1, ou seja, em que o prazo de resgate é no mesmo dia ou no dia seguinte.
- **CDB liquidez diária** - Este é um título de crédito privado, isto é, ao ser comprado estará sendo emprestado dinheiro à instituição financeira que emite o título e, ao final deste prazo, o dinheiro será devolvido com juros. É possível encontrar títulos com liquidez diária e rendimento próximo ou acima dos 100% do CDI.

5.7. Investimentos

O investimento é um método que consiste em aplicar um capital, com o intuito de obter lucros em um determinado período de tempo. Suas características são: Liquidez, rentabilidade e riscos.

Segundo uma pesquisa realizada pela Veja em 2021, 71,8% dos entrevistados não fazem nenhum tipo de investimento. A razão do receio que os brasileiros possuem se deve a diversos fatores, dentre eles: a falta de recursos (40,5%), desinteresse pelo risco (33,3%), falta de conhecimento (17,1%) e medo de perder dinheiro (9%). Além disso, entre a porcentagem de pessoas que não investem, 68% não pretendem investir no futuro.

Sendo assim, constata-se que o brasileiro não possui muito interesse em investir e os fatores decorrem da ignorância sobre o assunto. Uma possível solução para esse desinteresse é a educação financeira em relação aos investimentos.

Para investir de forma correta, é necessário compreender que cada pessoa possui uma realidade, necessidades e objetivos diferentes. Existem três perfis de investidor, que procedem da sua disposição para aceitar riscos, sua preferência por liquidez e expectativa de rentabilidade: Conservador, opta por investimentos seguros e menos arriscados; moderado, opta por investimentos seguros, mas pode dispensar a segurança ocasionalmente para obter maior rentabilidade e agressivo, opta por investimentos arriscados que prometem uma grande rentabilidade. A escolha adequada de um perfil depende do estabelecimento das suas metas financeiras e o prazo de aplicação preciso para realizá-las.

Tabela 1 - PERFIL DE INVESTIDOR

	 Conservador	 Moderado	 Agressivo
Objetivos	Proteger seu patrimônio	Rentabilidade moderada	Alta rentabilidade
Aversão à Risco	Alta	Média	Baixa
Tipos de Investimentos	Renda Fixa	Renda Fixa e Variável	Renda Variável

Fonte: Bem gasto (2021).

É importante ressaltar alguns cuidados para diminuir os riscos e fraudes na hora de investir:

- Averiguar se há registro na CVM;
- Ler atentamente o regulamento e/ou o prospecto de um investimento;
- Estar ciente dos custos incidentes, tais como taxa de administração, taxa de custódia, taxa de performance, taxa de corretagem, emolumentos, taxa Selic, taxa CDI, taxa IPCA, custos de liquidação, taxa de registro de operação;
- Pesquisar a reputação das instituições envolvidas;
- Verificar se o investimento possui FGC.

Há duas categorias de investimento, sendo de renda fixa e renda variável. Os investimentos de renda fixa efetuam, em períodos estipulados, a remuneração equivalente a determinada taxa de juros. Essa taxa pode ser pré-fixada ou pós-fixada, baseada na variação de um indexador previamente definido. Os investimentos de renda fixa são:

- **Poupança** - é o investimento mais tradicional do Brasil, tendo alta segurança e baixa rentabilidade. Consiste em guardar uma parcela da renda ou patrimônio que não será gasta durante determinado período de tempo, para ser utilizada somente em um momento futuro.

A rentabilidade varia de acordo com a taxa Selic, que se estiver acima de 8,5% ao ano, rende 0,5% sobre o valor depositado + TR e se estiver igual ou abaixo de 8,5% ao ano, rende 70% da Selic + TR.

- **CDB** - O Certificado de Depósito Bancário é um título de crédito, com prazo estipulado, onde o investidor empresta recursos ao banco.

Os juros que serão ressarcidos ao investidor correspondem à rentabilidade do investimento e quanto mais tempo o dinheiro permanecer no CDB, maior será a lucratividade.

O CDB pré-fixado costuma ser utilizado quando a taxa Selic está em queda, enquanto o CDB pós-fixado é preferível no cenário de aumento das taxas Selic ou CDI, nesse caso, a rentabilidade acompanha o crescimento da taxa. Os rendimentos do CDB serão tributados pelo IOF, caso em menos de trinta dias do início da aplicação, seja feito o resgate e pelo IR conforme a tabela a seguir:

Tabela 2 - Tributação do CDB

Alíquota IR	Tempo de Aplicação
22,50%	0 a 6 meses
20,00%	6 meses a 1 ano
17,50%	1 ano a 2 anos
15,00%	Acima de 2 anos

Fonte: TradeMap (2022).

- **LCI** - A Letra de Crédito Imobiliário é uma aplicação emitida por bancos, com o intuito de financiar empreendimentos e atividades do setor imobiliário e possui data de vencimento previamente definida.

A rentabilidade pode ser pré-fixada, pós-fixada ou híbrida. A LCI está isenta de impostos, mas é necessário fazer a declaração do lucro no IR.
- **LCA** - A Letra de Crédito do Agronegócio é uma aplicação emitida por bancos, com o intuito de financiar as atividades do setor do agronegócio.

Assim como a LCI, a taxa de rentabilidade e a data de vencimento são previamente definidas no momento da aplicação e a LCA também está isenta de impostos.
- **Tesouro Direto** - é um programa da federação brasileira que vende títulos públicos, controlado pela Secretaria do Tesouro Nacional, comandada pelo Ministério da Economia. O investidor financia o ministério brasileiro que visa captar recursos e ao vender esse título no vencimento estipulado, receberá juros sobre o empréstimo feito ao governo.

As aplicações possuem valor mínimo de R\$30,00 e valor máximo de R\$1 milhão por mês, sendo possível também fracionar a compra do título. Existem dez títulos com diferentes taxas de juros e datas de vencimento, podendo ser pré-fixados ou estarem atrelados ao IPCA ou Selic.

Existe a taxa obrigatória de custódia cobrada pela B3, a bolsa de valores brasileira, essa taxa é de 0,30% ao ano e certas corretoras podem cobrar taxas de administração. Os rendimentos serão tributados pelo IR e IOF.

Tabela 3 - Alíquota regressiva do IR

Impostos e Taxas do Tesouro Direto!



ALÍQUOTA	PRAZO(DIAS)
22,5%	180 ou menos
20,0%	181 a 360
17,5%	361 a 720
15%	721 ou mais

Tabela da alíquota regressiva do IR - Fonte: Receita Federal

Fonte: Tesouro Direto (2022).

Tabela 4 - Alíquota regressiva do IOF

Como é a cobrança do IOF no Tesouro Direto?



DJAS COM TÍTULO	IOF (%)	DJAS COM TÍTULO	IOF (%)	DJAS COM TÍTULO	IOF (%)
1	96	11	63	21	30
2	93	12	60	22	26
3	90	13	56	23	23
4	86	14	53	24	20
5	83	15	50	25	16
6	80	16	46	26	13
7	76	17	43	27	10
8	73	18	40	28	6
9	70	19	36	29	3
10	66	20	33	30	0

Tabela da alíquota regressiva do IOF - Fonte: Receita Federal

Fonte: Tesouro Direto (2022).

Já nos investimentos de renda variável, não é possível determinar a remuneração no momento da aplicação do capital. Os investimentos variáveis são:

- **Ações** - são pequenas parcelas de uma empresa, negociadas na bolsa de valores. O investidor que compra uma ação de determinada instituição, se torna sócio com direito a pequena parte dos lucros que ela obtém. Para se tornar um investidor em ações, é preciso abrir uma conta de investimentos em uma corretora.

Pode-se lucrar de duas formas com as ações, sendo uma delas a distribuição de dividendos (o lucro distribuído para os acionistas) e a outra, por meio da

valorização dos papéis na B3, o valor de uma ação advém da volatilidade do mercado.

Existem vários tipos de ações, porém as mais populares são: Ações Ordinárias (ON), concedem direito ao voto e participação nas decisões da empresa; Ações Preferenciais (PN), concedem prioridade na distribuição dos dividendos e as Units, que são um conjunto de ações de diferentes tipos.

A tributação do ganho de capital em ações pode ser realizada de duas formas: alíquota de 15% no IR para operações normais (quando a venda não é realizada no mesmo dia da compra) e alíquota de 20% no IR para operações day trade (acontece quando a venda é feita no mesmo dia da compra). Há isenção do IR sobre os dividendos das ações, quando o valor total da venda das ações no mercado a vista não for superior a R\$20.000 no mês e sobre negociações de certas ações listadas no segmento Bovespa Mais até 2023.

- **Fundos Imobiliários (FIs)** - são um tipo de fundos de investimento, ou seja, uma forma de aplicar capital juntamente a outros investidores que têm o mesmo interesse, no caso, o mercado imobiliário. O capital investido por esse conjunto de pessoas é administrado por uma gestora de fundos que controla a aplicação e a divisão dos lucros. Tanto o preço quanto os resultados das cotas de fundo são iguais para todos os cotistas e os dividendos são distribuídos de maneira pariforme. Os ganhos dos FIs podem ser medidos através da valorização das cotas e da distribuição dos dividendos, ambos fatores variáveis.

É válido ressaltar que, assim como as ações, os FIs são comercializados na Bolsa de Valores. Sendo necessário o intermédio de uma corretora para o investimento.

Existem duas classes, sendo: os fundos de tijolo, relacionados a imobiliários físicos, e os fundos de papel, relacionados a títulos financeiros do mercado imobiliário.

Em relação à tributação, pessoas físicas estão isentas do IR quando o cotista possuir 10% a menos das cotas do fundo, se o fundo tiver no mínimo 50 cotistas e as cotas forem negociadas exclusivamente na B3.

- **Criptomoedas** - são moedas digitais descentralizadas e criptografadas, ou seja, não estão sob controle de nenhum governo ou órgão responsável pelas operações financeiras e têm todas as suas transações e dados protegidos. É

possível investir em criptomoedas pelas *exchanges* (corretoras especialistas nesse ativo financeiro) e possui alto risco e alta volatilidade.

A criação das criptomoedas se deve a tecnologia da rede *blockchain* (corrente de blocos), que é um sistema de rastreamento de informações e registro das transações feitas pelos usuários por meio virtual. A conexão das informações mediante vários pedaços de códigos gerados online é o que possibilita o seu funcionamento.

A declaração dos ganhos com criptomoedas no IR é necessária apenas a partir do montante de R\$35 mil, caso for inferior a esse valor, o rendimento estará isento.

Tabela 5 - Tributação sobre lucros com criptomoedas

Valor	Alíquota
DE R\$ 35 MIL ATÉ R\$ 5 MILHÕES	15%
DE R\$ 5 MILHÕES ATÉ R\$ 10 MILHÕES	17,5%
DE R\$ 10 MILHÕES ATÉ R\$ 30 MILHÕES	20%
ACIMA DE R\$ 30 MILHÕES	22,5%

Fonte: IPEC RJ (2022).
Arte: Pedro Scavone_2022

- Mercado Futuro** - são acordos de compra e venda de diversos ativos financeiros, como commodities, índices da bolsa, juros e moedas, a um preço fechado em uma futura data. Esses contratos são negociados e padronizados na B3 e têm como finalidade proteger os agentes econômicos da oscilação de preços desses ativos no mercado. É válido ressaltar que o mercado futuro é uma categoria de derivativo, ou seja, tratos que têm como referência os ativos e seu valor varia de acordo com a instabilidade dos mesmos.

O lucro proveniente desse investimento vem da valorização ou desvalorização do ativo escolhido, visto que o preço da negociação estabelecido no contrato continua o mesmo quando chegar o prazo. Acordos futuros funcionam através da liquidação financeira, onde o investidor recebe a remuneração pelo aumento de valor no mercado ou quita a diferença pela depreciação.

5.8. Previdência social

A Previdência Social é o sistema público que assegura a aposentadoria do trabalhador brasileiro e segurados. Além de protegê-lo de riscos econômicos que tenham como consequência a perda da capacidade trabalhista ou de gerar renda.

Figura 1 - Logo da Previdência Social



Fonte: Gov.br (2022).

O INSS é o Instituto Nacional do Seguro Social, órgão público responsável pela remuneração de benefícios previdenciários. Sua criação ocorreu em 1990 após a junção dos seguintes órgãos públicos: o Instituto de Administração Financeira da Previdência e Assistência Social (IAPAS) e o Instituto Nacional de Previdência Social (INPS).

São concedidos benefícios para todos aqueles colaboradores que estejam em circunstância de ameaça social como a invalidez, idade avançada, óbito, perda de rendimentos devido à doenças, acidentes, maternidade, reclusão, desemprego involuntário. Está previsto na Lei 8.213/91:

Art. 1º A Previdência Social, mediante contribuição, tem por fim assegurar aos seus beneficiários meios indispensáveis de manutenção, por motivo de incapacidade, desemprego involuntário, idade avançada, tempo de serviço, encargos familiares e prisão ou morte daqueles de quem dependiam economicamente. (PLANALTO, 1991).

Existem três classificações da Previdência Social, sendo elas:

- **RGPS** - Regime Geral da Previdência Social, é o sistema mais abrangente que vincula todo subordinado de carteira assinada;
- **RPPS** - Regime Próprio da Previdência Social, inclui todos os funcionários públicos mantidos pelos entes da federação. As regras desse regime previdenciário são de total autonomia das unidades administrativas públicas, considerando apenas as imposições constitucionais;

- **Previdência Privada** - é a denominação para os fundos de investimento que estão dispostos no mercado para contribuições frequentes e proveitos no médio a longo prazo. São utilizados com o intuito de construir e planejar a própria aposentadoria.

Ademais, há duas modalidades para esse tipo de previdência complementar, o PGBL e o VGBL. Respectivamente, o Plano Gerador de Benefício Livre tem como principal característica a dedução do IR e o Vida Gerador de Benefício Livre se diferencia por incidir impostos somente sobre os lucros da aplicação, e não sobre o total dela, como é feito no PGBL.

Tabela 6 - Qual a diferença entre PGBL e VGBL?

	Na aplicação	Durante a Aplicação	No Resgate
PGBL	Permite deduzir da base de cálculo do IR até 12% da Renda Bruta Tributável anual	Não há tributação sobre os ganhos financeiros	Ocorre incidência de IR sobre os valores Totais Tributação Progressiva Compensável no resgate (independente do valor) passa a ter antecipação de 15% a ser ajustada na Declaração de Ajuste Anual de IR
VGBL	Não permite Dedução do IR		Ocorre incidência de IR sobre os Rendimentos Tributação Regressiva Definitiva no resgate ou recebimento de renda a tributação começa com alíquota de 35% com redução de 5% a cada 2 anos ao longo do tempo

Fonte: NuInvest (2022).

Esse sistema público funciona por meio de contribuições mensais feitas pelo indivíduo durante a sua vida no mercado de trabalho. É exigido contribuir com o INSS para ter direito à aposentadoria e essa contribuição pode ser:

- Obrigatória, no caso dos trabalhadores registrados no regime da CLT que são automaticamente filiados ao INSS. São eles os empregados, empregadores, trabalhadores avulsos, empregados domésticos, autônomos e segurados especiais, que são os trabalhadores rurais juntamente com a sua família e povos indígenas reconhecidos pela FUNAI.
- Facultativa, uma vez que esses contribuintes escolhem pagar mensalmente ao se inscrever no INSS para ter direito aos benefícios previdenciários. É necessário ter mais de dezesseis anos, não fazer nenhuma atividade assalariada ou não possuir renda própria. Estão inclusos os desempregados, donos de casa e estudantes bolsistas. Os segurados especiais também podem ser facultativos ao recolher 20% do salário de contribuição.

Aliás, para contribuir é fundamental ter um número de PIS/PASEP, NIS ou estar cadastrado no INSS. Esse número, fornecido pelo Governo Federal, tem como propósito verificar se o cidadão recebe benefício social ou não.

As formas de contribuição são diferentes para cada tipo de colaborador. No caso do empresário, o recolhimento é feito de 11% sobre a remuneração paga aos sócios da empresa que possuem um cargo na instituição. Já em relação ao

funcionário, é recolhida na folha de pagamento uma porcentagem do salário destinada ao INSS todos os meses, conforme mostra a tabela a seguir.

Tabela 7 - Alíquotas do INSS 2022

Novos valores pagos ao INSS em 2022

Valor de contribuição ao INSS a partir de fevereiro de 2022

2021		2022	
Até 1 salário mínimo (R\$ 1.100)	7,5%	Até 1 salário mínimo (R\$ 1.212)	7,5%
De R\$ 1.100,01 a R\$ 2.203,48	9%	De R\$ 1.212,01 a R\$ 2.427,35	9%
De R\$ 2.203,49 a R\$ 3.305,22	12%	De R\$ 2.427,36 a R\$ 3.641,03	12%
De R\$ 3.305,23 a R\$ 6.433,57	14%	De R\$ 3.641,04 a R\$ 7.087,22	14%

g1 Infográfico elaborado em: 20/01/2022

Fonte: Economia g1 (2022).

Quanto ao trabalhador autônomo, MEI, segurados especiais e contribuintes facultativos, as alíquotas e valores que devem ser liquidados ao INSS são:

Tabela 8 - INSS autônomo 2022

Categoria	Alíquota	Valor
Contribuinte autônomo	20%	De R\$242,40 a R\$ 1.417,44
Tarifa reduzida	11%	R\$133,32
Baixa renda	5%	R\$60,60

Fonte: Remessa Online (2022).

Tabela 9 - INSS 2022 para MEI, segurados especiais ou contribuintes facultativos

Tipo de segurado	Alíquota	Valor
Segurado especial (rural)	1,3%	Sobre o valor da receita bruta de produção rural
MEI - Microempreendedor individual	5% ou 20% (complementação)	5% = R\$ 60,60 20% = R\$ 242,40
Segurado facultativo	20%, 11% ou 5% (apenas para baixa-renda)	20% = R\$242,40 a R\$ 1.417,44 11% = R\$ 133,32 5% = 60,60

Fonte: Remessa Online (2022).

A metodologia de cálculo para o INSS sofreu alterações após a reforma da previdência em 2019, onde a arrecadação das alíquotas passou a ser cobrada de forma progressiva. Ou seja, quanto mais o trabalhador receber, mais ele irá contribuir, enquanto os trabalhadores de renda menor pagam contribuições menores.

A cada faixa salarial, é deduzida uma porcentagem referente ao valor de salários mínimos. Após feita a aplicação da alíquota, deve-se subtrair a diferença de uma faixa para a outra e aplicar sobre o resultado, a próxima taxa. Por fim, é realizada uma soma dos valores de ambas as faixas e o total será o valor a ser descontado.

Por exemplo, um funcionário recebe R\$1.500,00 por mês. Inicialmente, aplica-se 7,5% sobre o valor da primeira faixa salarial de R\$1.212,00, totalizando uma parcela de R\$90,90. Em seguida, calcula-se a diferença entre R\$1.500,00 e R\$1.212,00, resultando em R\$288,00. É descontado 9% desse valor, resultando uma parcela de R\$25,92. Para finalizar, soma-se as parcelas R\$90,90 e R\$25,92 tendo como total R\$116,82, este resultado final será o desconto do INSS.

De acordo com o exemplo dado, é seguida a mesma lógica progressivamente para todas as faixas salariais até chegar no valor que atinja o salário do trabalhador. Essa nova lógica empregada na reforma da previdência visa descontar do operário de forma justa, conforme a capacidade contributiva de cada pessoa.

Tendo em vista a definição de Previdência Social e seus conceitos, em que momento o contribuinte poderá solicitar o acesso a sua aposentadoria? Há várias maneiras de resgatar o INSS, mas as principais são: Aposentadoria por idade, designada àqueles que possuem idade avançada e poucos anos de aporte ao INSS; Aposentadoria por tempo de contribuição, dirigida aos segurados que atingirem um

tempo mínimo de filiação ao INSS e aposentadoria por pontuação mínima, destinada aos trabalhadores que alcançarem uma determinada pontuação referente à soma da idade mínima e tempo de recolhimento do INSS.

Tabela 10 - Regras de transição para os homens em 2023

Regra de Transição	Idade mínima (homem)	Tempo de contribuição (homem)
Aposentadoria por Idade	65 anos	15 anos
Aposentadoria por Pontos	Não tem	35 anos e 100 pontos (idade + tempo de contribuição)
Idade Progressiva	63 anos	35 anos
Pedágio de 50%	Não tem	35 anos (+ metade do tempo que faltava para você atingir 35 anos em 13/11/2019)
Pedágio de 100%	60 anos	35 anos (+ o dobro do tempo que faltava para você atingir 35 anos em 13/11/2019)
Servidores Públicos	62 anos	35 anos (20 de serviço público, 10 de carreira e 5 no cargo) + 100 pontos
Aposentadoria Especial	Não tem	86 pontos + 25, 20 ou 15 anos de atividade especial (a depender do risco)
Professores	Não tem	30 anos (20 de serviço público e 5 no cargo) + 95 pontos

Fonte: Ingrácio Advocacia (2022).

Tabela 11 - Regras de transição para as mulheres em 2023

Regra de Transição	Idade mínima (mulher)	Tempo de contribuição (mulher)
Aposentadoria por Idade	62 anos	15 anos
Aposentadoria por Pontos	Não tem	30 anos e 90 pontos (idade + tempo de contribuição)
Idade Progressiva	58 anos	30 anos
Pedágio de 50%	Não tem	30 anos (+ metade do tempo que faltava para você atingir 30 anos em 13/11/2019)
Pedágio de 100%	57 anos	30 anos (+ o dobro do tempo que faltava para você atingir 30 anos em 13/11/2019)
Servidoras Públicas	57 anos	30 anos (20 de serviço público, 10 de carreira e 5 no cargo) + 90 pontos
Aposentadoria Especial	Não tem	86 pontos + 25, 20 ou 15 anos de atividade especial (a depender do risco)
Professoras	Não tem	25 anos (20 de serviço público e 5 no cargo) + 85 pontos

Fonte: Ingrácio Advocacia (2022).

Vale pôr em evidência a sua importância para o país, visto que tem como finalidade promover a justiça, estabilidade financeira e bem-estar do cidadão através da geração de renda e conseqüentemente, a redução da pobreza e desigualdades sociais.

Além do seu papel social no Brasil, o INSS viabiliza o dinamismo econômico em decorrência do pagamento dos benefícios previdenciários. Os municípios

brasileiros recebem esse pagamento e isto multiplica os seus recursos, fazendo com que a renda seja melhor distribuída.

5.9. Imposto de renda

Figura 2: Logo da Receita Federal e mascote



Fonte: ibdec.net (2022).

O Imposto de Renda, também conhecido como o Leão, se trata de um tributo federal que, como o nome já diz, refere-se à renda. Ou seja, ele analisa o quanto você ganha e a sua evolução patrimonial (uma vez que se informado bens adquiridos no último ano como carros, casa, títulos, etc.), ele serve, basicamente, para informar os rendimentos que foram recebidos, sejam eles, tributáveis ou não tributáveis. Para realizar esse acompanhamento, todos os anos o Governo exige que os trabalhadores do país façam a declaração dos seus ganhos anuais para a Receita Federal.

Após ser feita a declaração, o Leão da Receita avalia para saber se todos os dados estão de acordo com as cobranças e pagamentos feitos. Para o leão ter todas essas informações, é preciso realizar a “Declaração de Ajuste Anual” para IRPF. Outra maneira que o Governo utiliza para coletar o IR é através do IRRF - Imposto de Renda Retido na Fonte. E esse modo funciona com o imposto sendo recolhido automaticamente na folha de pagamento do trabalhador.

O valor pago de impostos varia de acordo com a renda de cada contribuinte, dessa maneira, quem recebe mais, paga mais, quem recebe menos, paga um valor

menor. Mas ainda assim, o valor máximo que um cidadão brasileiro irá pagar em Imposto de Renda será de 27,5%.

A estrutura do imposto divide-se em: IRPF, incide sobre as rendas dos contribuintes que recebem fontes no Brasil e IRPJ, incide sobre as empresas brasileiras.

Quem está obrigado a tributar o imposto de renda em 2022 são:

- Quem obteve rendimentos tributáveis, sujeitos ao ajuste na declaração, cuja soma anual foi superior a R\$ 28.559,70;
- Recebeu rendimentos isentos, não tributáveis ou tributados exclusivamente na fonte, cuja soma foi superior a R\$ 40 mil;
- Obteve, em qualquer mês, ganho de capital (ou seja, lucro) na alienação de bens ou direitos, ou realizou operações em bolsas de valores, de mercadorias e de futuro;
- Optou pela isenção do imposto na venda de um imóvel para comprar outro imóvel em até 180 dias;
- Teve posse ou propriedade, até 31 de dezembro de 2021, de bens e direitos, no valor superior a R\$ 300 mil;
- Passou a ser residente no Brasil a partir de 1/1/2021 e manteve essa residência até 31/12/2021;
- Quem obteve receita bruta anual no valor superior a R\$ 142.798,50 (Relacionados exclusivamente à atividade rural);
- Onde os indivíduos que não se encaixam em nenhum tópico citado acima, é dependente de declaração de outra pessoa física e Quem teve os bens declarados pelo cônjuge – desde que o valor total não ultrapasse R\$ 300 mil em 31 de dezembro de 2021.

Além dessas, pessoas com doenças específicas também estão isentas: Tuberculose Ativa; Cardiopatia Grave; Neoplasia Maligna; Nefropatia Grave; AIDS (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida); Paralisia Irreversível e Incapacitante; Doença de Paget em estados avançados; Espondiloartrose Anquilosante; Esclerose Múltipla; Fibrose Cística (Mucoviscidose); Hanseníase; Contaminação por Radiação; Doença de Parkinson; Hepatopatia Grave; Cegueira (inclusive monocular); Alienação Mental.

Caso se tenha pagado um valor de imposto maior do que se deve, o contribuinte tem direito de receber a restituição do Imposto de Renda, que se resume a receber

de volta o valor que foi pago a mais. Mas caso ocorra o atraso do imposto de renda ele será cobrado com juros de multa.

Pagar o imposto de renda tem um grande cunho social, por conta da ideia de que parte da população que possui maiores rendimentos contribuem mais para o governo, com o intuito de gerar dinheiro e melhorias no país. Onde, de acordo com o Ministério da Fazenda, parte dos impostos arrecadados é destinada à saúde, educação e programas de transferência de renda, como “Fome Zero” e “Bolsa Família”. Outra fração, é enviada para programas de geração de empregos e inclusão social, como plano de reforma agrária, construção de habitação popular, saneamento e reurbanização de áreas degradadas.

Também existe uma parcela direcionada para investimentos em infraestrutura, segurança pública, cultura, esporte, defesa do meio ambiente e estímulo ao desenvolvimento da ciência e tecnologia.

6. GESTÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS

A educação financeira vem se mostrando cada vez mais importante na vida de todos os seres humanos, e poder aprender mais sobre esse componente em sala de aula traria um grande diferencial para as crianças e adolescentes atualmente, e conseqüentemente para a vida adulta destes. Ter acesso a esse tipo de conhecimento nas escolas faria com que não só a partir da vida adulta, mas também já na formação dos jovens, eles possam planejar melhor sua vida financeira e evitar endividamentos desnecessários, além de trabalhar a responsabilidade financeira de todos.

Uma pesquisa feita em 2020 feita pelo SPC Brasil e CNDL aponta que, para 45% dos brasileiros, é um desafio controlar as suas finanças pessoais. Esta pesquisa revela também que apenas 31% dos brasileiros são consumidores conscientes, ou seja, aqueles que não somente reconhecem a importância de se ter atitudes sustentáveis de consumo, mas também as aplicam no seu dia a dia. A educação financeira é um processo em que se aprende a desenvolver uma relação saudável com o dinheiro e, através desta, seria possível sanar este problema apresentado.

Reinaldo Domingos (2018) aponta que:

“O maior problema em não controlar as finanças é correr o risco de cair no descontrole financeiro e não conseguir conquistar seus sonhos no curto, médio e longo prazos. O medo de olhar para os próprios números vem da falta de hábito, ou seja, é preciso mudar o comportamento e adotar um novo estilo de vida”

O primeiro passo para que este componente seja aplicado nas escolas é entender que a educação financeira não é apenas uma matéria comum, e que ela é muito mais do que somente inserir sobre dados orçamentais em planilhas ou falar sobre como anda o mercado de ações. A educação financeira envolve comportamento, ou seja, é necessário desenvolver hábitos saudáveis com o seu próprio dinheiro, que se encaixem no seu orçamento e assim torne mais fácil a realização de sonhos de consumo, objetivos e diminuição de dívidas.

É importante compreender que este é um conhecimento que será levado para a vida toda e que se ensinado corretamente agora, ele será passado da melhor forma para as gerações futuras. Pois assim como ainda é possível perceber maus hábitos financeiros que são passados de geração para geração, mudar esse pensamento agora nos jovens pode trazer um cenário diferente para o país futuramente. E isso seria favorável tanto para os jovens que teriam acesso a esse conhecimento e

estariam mais conscientes quando chegassem na vida adulta, mas também seria favorável para os adultos que poderiam aprender com os jovens a lidarem juntos com as finanças, pois esse é um conhecimento que não ficaria preso somente nos livros da escola, ele seria utilizado no dia a dia de todos.

Implementar a educação financeira da educação básica seria capaz de mudar a vida de muitos brasileiros, visto que em todo o processo de aprendizagem sobre este assunto o aluno se sentiria mais motivado a buscar lidar melhor com o seu próprio dinheiro, pois o mesmo perceberia que existem milhares de possibilidades além das que ele conhece e ainda mais seguras para que ele consiga atingir os seus objetivos. Principalmente nesta fase de crescimento e aprendizado seria possível formar adultos mais conscientes financeiramente e isso refletiria em uma sociedade mais justa e igualitária.

Em 2021, ocasionado pela pandemia do covid-19 o número de endividados no Brasil bateu um recorde histórico. Um estudo feito pela CNC aponta que neste mesmo ano, cerca de 46% da população teve a renda reduzida o que levou ao aumento do número de famílias endividadas no país, onde a proporção indica que em maio de 2021 o número de famílias endividadas teve um aumento de 1%, em comparação a abril onde foi de 28,7%. Diante deste problema mostra-se mais uma vez o quão importante é a alfabetização financeira na vida dos brasileiros, onde este seria o meio capaz evitar que o país entre em uma grande crise econômica.

O próximo passo para começar a aplicar a educação financeira nas escolas é a utilização de livros didáticos que tratam sobre questões comportamentais como paciência, persistência, trabalho em equipe e planejamentos. E não só trabalhar isso de forma teórica, mas aplicá-la a prática também, realizando atividades que gerem estímulos empreendedores que busquem desenvolver a autonomia do aluno e práticas que trabalhem a conscientização do consumismo desnecessário. Durante toda essa vivência no mundo financeiro esses alunos se tornariam capazes de valorizar melhor seu trabalho e crescimento pessoal, além de desenvolver cooperativismo, criticidades, responsabilidade e respeito mútuo.

Segundo a BNCC, em 2022 ela incluiu a Educação financeira na base currículo de matemática, estando entre os temas transversais que deverão constar nos currículos de todo o Brasil. Para trabalhar com este componente os professores podem incluir debates técnicos sobre aplicações, valor de impostos, taxas de juros e até mesmo questões culturais, sociais, políticas, psicológicas e econômicas a respeito

da relação entre consumo, trabalho e dinheiro. Pois uma vez que as ações financeiras se encontram presentes no nosso dia a dia, a mesma pode ser aplicada a outras áreas de conhecimento, a fim de melhor compreendê-la.

A aplicação da educação financeira é tão abrangente que ela se relaciona a diversos outros componentes curriculares:

- **MATEMÁTICA** - pode-se aprender conceitos básicos e importantes sobre economia e finanças como juros, imposto de renda e aplicações financeiras;
- **LÍNGUA PORTUGUESA** - saber realizar a leitura de dados em contas e boletos bancários torna-se muito relevante, como também saber termos técnicos do meio financeiro;
- **HISTÓRIA** - saber sobre toda a evolução e crescimento econômico mundial e de grandes nações, o contexto de diversos blocos econômicos e a criação da bolsa de valores;
- **GEOGRAFIA** - adquirir conhecimento sobre os indicadores socioeconômicos, trabalho e setores de produção;
- **SOCIOLOGIA** - compreender como a sociedade é impactada pelo dinheiro;
- **FILOSOFIA** - assimilar quais são os valores morais e éticos relacionados ao uso do dinheiro na construção da sociedade;
- **CIÊNCIAS NATURAIS** - buscar tornar-se consciente sobre o consumo excessivo e o impacto ambiental relacionado a ele.

Tendo consciência sobre isso, em 2021 o Governo Federal lançou por meio do MEC, juntamente com a CVM o Programa Educação Financeira nas Escolas. Este projeto tem como objetivo capacitar tanto professores de rede pública como os de rede privada, por meio de cursos gratuitos e on-line de formação em educação financeira do ensino fundamental ao médio, para que assim este conteúdo possa se tornar presente nas salas de aula.

Estes cursos apresentam temáticas essenciais como: finanças pessoais, matemática financeira, atitudes empreendedoras, desenvolvimento de técnicas comportamentais e projetos de vida. A expectativa inicial do projeto é conseguir capacitar em três anos, 500 mil educadores que poderão levar esta matéria para mais de 25 milhões de estudantes em todo o país.

As escolas são importantes agentes na formação de todas as pessoas, elas são grandes incentivadoras de planos e sonhos. Dessa forma, torna-se importante

que seja trabalhada a educação financeira dentro das escolas, para que tantos planos e sonhos presentes nos alunos possam se concretizar com excelência.

6.1. Legislação educacional

Não só educadores e projetos defendem a aplicação da educação financeira nas escolas, mas também o PROJETO DE LEI N.º 7.318, DE 2017 (do Sr. Pr. Marco Feliciano), defende a aplicação da mesma nas escolas. Este altera os artigos 26, 32 e 36 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir a disciplina "Educação Financeira" na matriz curricular nacional do ensino fundamental e médio.

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º. Esta lei altera a redação dos artigos 26, 32 e 36 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

Art. 2º. Os artigos 26, 32 e 36 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passam a vigorar com a seguinte redação:

“Art. 26.
.....

§ 11 Os currículos do ensino fundamental e médio devem abranger, obrigatoriamente, a matéria ‘Educação Financeira’.

§ 12 A disciplina prevista no § 11 deverá ser ministrada obrigatoriamente por profissional de contabilidade com inscrição principal ou suplementar ativa no Conselho Regional de Contabilidade do Estado onde está localizada a escola, podendo inclusive, ser ministrada por técnicos em contabilidade, desde que tenham mais de 5 anos de inscrição ativa no conselho profissional, com comprovada prática profissional na função.”

“Art. 32.
.....

V – a compreensão dos princípios básicos de economia por meio da ‘Educação Financeira’.”

“Art. 36.
.....

VI – será incluída a ‘Educação Financeira’ como instrumento de compreensão dos princípios básicos de economia.” Art. 3º. Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

A presente Proposição visa implementar a matéria “Educação Financeira” como obrigatória na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

De início é importante destacar que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que estabelece os princípios da educação e os deveres do Estado em relação à educação escolar pública, é responsável por determinar quais são as matérias a serem lecionadas nas escolas. Porém, no cronograma acadêmico determinado por ela não consta a matéria “Educação Financeira”, onde anteriormente já foi identificado a grande importância que esta tem na vida das pessoas.

A aplicação deste componente na grade curricular dos alunos seria capaz de capacitá-los suficientemente para a vida adulta, tornando-os adultos responsáveis com o próximo, com o meio ambiente e com suas finanças pessoais. Além de formar um futuro cidadão comprometido com a sua nação e busca melhorá-la. A educação financeira também busca acabar com o consumismo desenfreado e outros maus hábitos financeiros, fornecendo ferramentas de aprendizado que seriam capazes de formar um novo indivíduo capacitado para mudar a sociedade em que está inserido.

Por todas as razões apresentadas, conta-se com a aprovação da proposta na esperança de que a causa aqui defendida seja também adotada por todos.

7. PESQUISA DE CAMPO

³A pesquisa de campo corresponde a uma das etapas da metodologia científica de pesquisa, ela é focada na observação, coleta de dados, análise e interpretação dos resultados que ocorrem dentro do nicho estudado.

Esta é uma parte importante da pesquisa, pois ela é a responsável por extrair os dados do objeto de estudo. Além disso, ela também define os objetivos e hipóteses de uma pesquisa, assim como também define a melhor forma para realizar a coleta de dados necessários que darão a resposta para a problemática da pesquisa.

No presente trabalho de conclusão de curso, foram realizadas duas pesquisas de campo distintas uma da outra. Onde a primeira, se enquadra como uma pesquisa quantitativa - descritiva, pois esta tem como objetivo confirmar a hipótese do trabalho através da análise de fatos. Já a segunda pesquisa refere-se à uma análise qualitativa quanto ao nível de conhecimento financeiro dos alunos.

As duas pesquisas serão analisadas mais detalhadamente no decorrer deste capítulo, onde será explicado o objetivo de cada uma delas e o que cada uma busca conferir.

7.1. Pesquisa quantitativa - descritiva

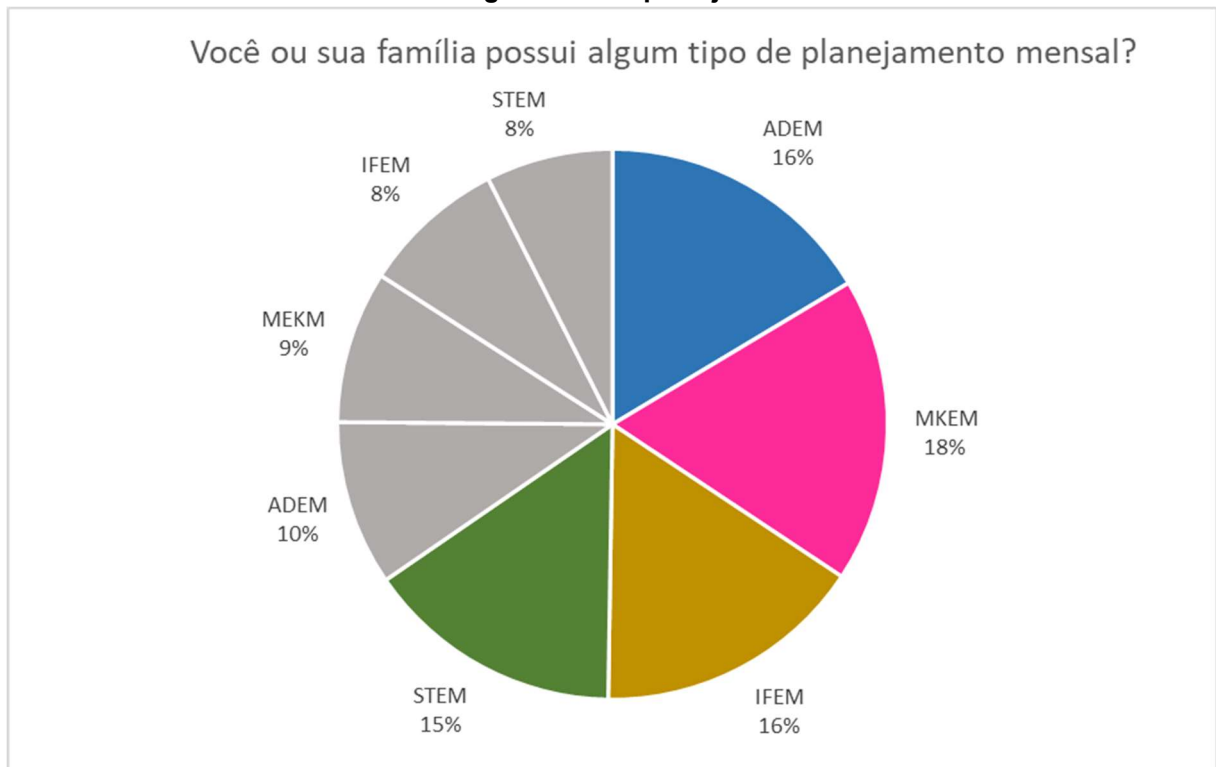
Tendo em vista a problemática que motivou a efetivação do vigente trabalho, onde esta afirma que o principal motivo para que o número de inadimplentes no Brasil seja tão alto, se deve a falta de conhecimento financeiro dos mesmos. Em razão a isto, foi realizada uma pesquisa com os alunos da ETEC - Extensão Balneário Maracanã, que teve como finalidade reafirmar este fato e comprovar a hipótese apresentada, a qual defende a aplicação da educação financeira nas escolas como sendo a metodologia capaz de sanar esse déficit de conhecimento financeiro dos brasileiros.

Uma série de perguntas foram feitas com um total de quatrocentos e dois alunos, sendo cento e cinco do curso de Administração, cento e oito de marketing, noventa e oito de Informática para a Internet e noventa e um de Segurança do Trabalho. Foram realizadas perguntas com o objetivo de descobrir o nível de conhecimento financeiro de cada um e o tipo de relacionamento que eles possuíam com suas finanças pessoais. Essa análise também foi feita com base no curso de cada aluno, para que

³ SIGNIFICADOS. Significados de pesquisa de campo. Disponível em: <https://www.significados.com.br/pesquisa-de-campo/>. Acesso em: 19/11/2022

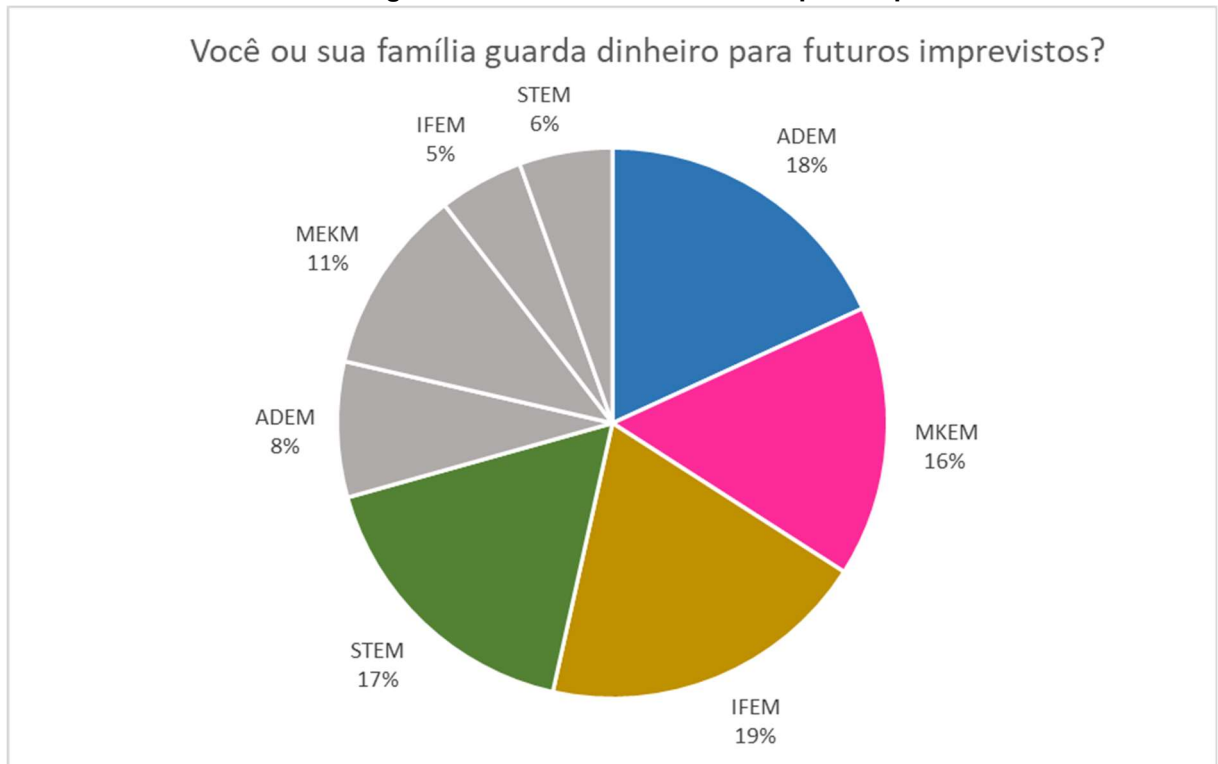
se possa saber se a presença de matérias do curso tecnólogo relacionadas a finanças, é capaz de influenciar o nível de conhecimento financeiros destes alunos.

Gráfico 1 - Pergunta sobre planejamento mensal



Fonte: Autores (2022).

Através deste gráfico é possível perceber que 65% do total de alunos entrevistados possui um planejamento mensal e, a maior parte desses alunos pertencem ao curso de marketing representando 18%.

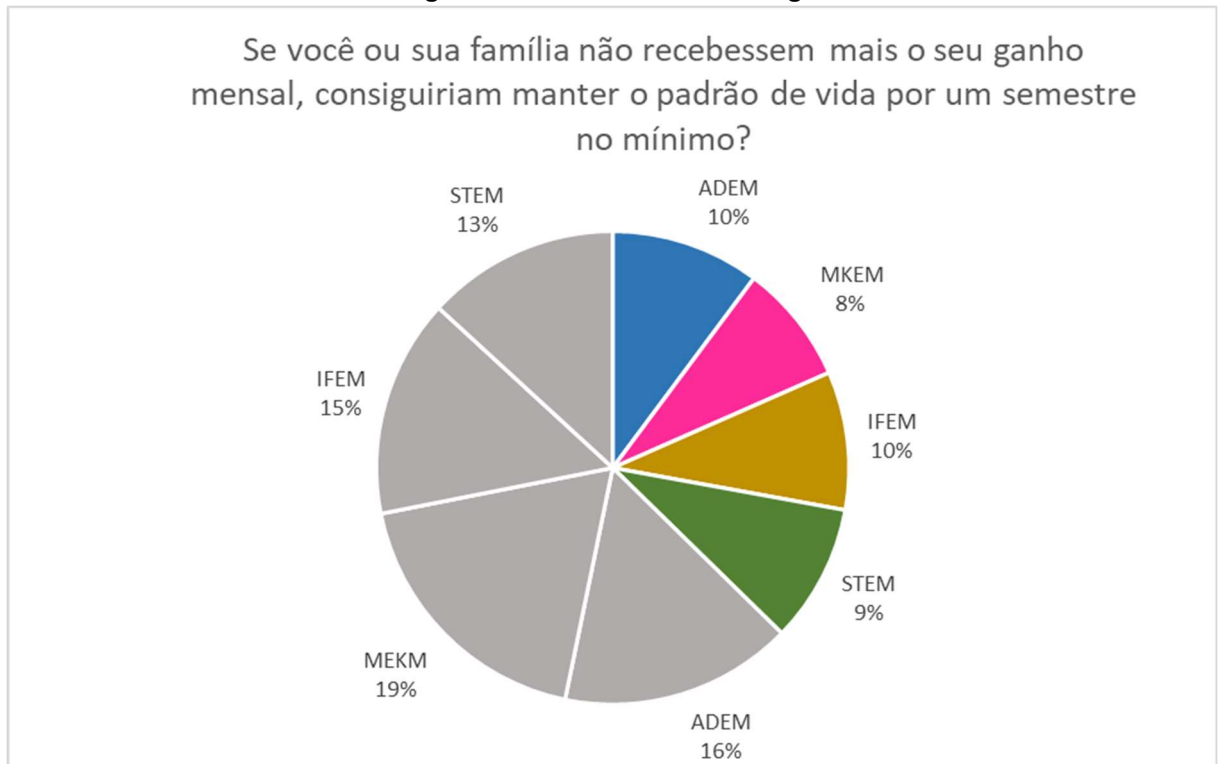
Gráfico 2 - Pergunta sobre reserva de dinheiro para imprevistos

Fonte: Autores (2022).

Neste, é possível observar que 73% dos alunos possuem um método de reserva financeiro, o que faz jus ao que seria ter um planejamento financeiro. Onde este, além de analisar despesas e receitas, também assegura ao indivíduo uma melhor segurança financeira caso haja alguma adversidade.

A maior parte dos alunos que possuem uma reserva financeira pertencem ao curso de Marketing e Informática para Internet, onde ambos representam 19% desta análise.

Gráfico 3- Pergunta sobre sustento sem o ganho mensal

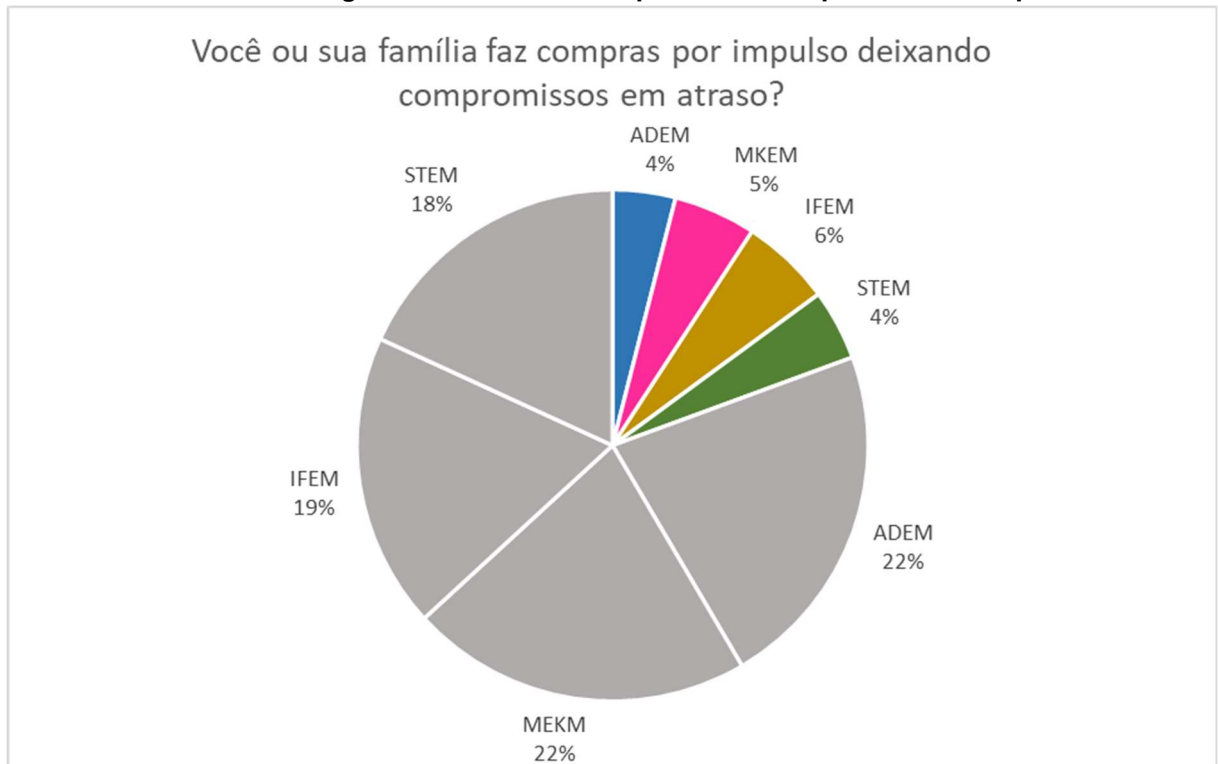


Fonte: Autores (2022).

Esta pergunta foi feita com o intuito de saber se a reserva financeira que esses indivíduos possuem, seria de valor suficiente para a sua sobrevivência por no mínimo 6 meses, o que seria referente ao PMS (Patrimônio Mínimo de Sobrevivência).

Ao analisar o gráfico é possível observar que apenas 37% de todos os alunos entrevistados seriam capazes de se manterem por no mínimo 6 meses com apenas a reserva financeira que eles possuem. Isso mostra que embora as pessoas ainda façam planejamentos e guardem dinheiro, elas não fazem isso da maneira correta para poderem realmente ter uma saúde financeira adequada e, poderem estar tranquilos em meio a adversidades.

Os cursos de Informática para Internet e Administração, são os dois cursos que possuem o maior número de respostas positivas para esta pergunta, onde ambos representam 10%.

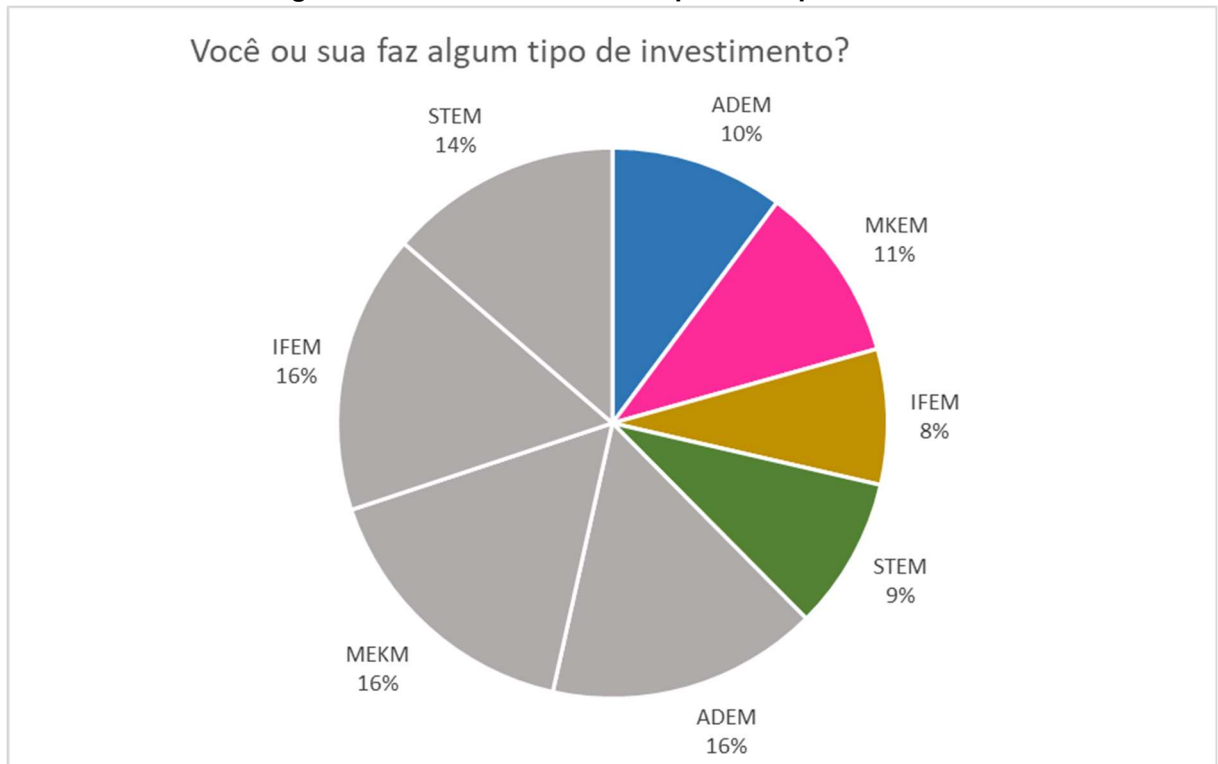
Gráfico 4 - Pergunta referente ao comportamento impulsivo de compra

Fonte: Autores (2022).

Com o intuito de analisar o quanto o comportamento impulsivo é capaz de influenciar na vida financeira de uma pessoa, esta pergunta foi feita buscando analisar se os alunos de uma geração mais recente possuem uma maior consciência do quanto importante é controlar-se no momento de realizar compras, para que não ultrapasse seu orçamento e crie dívidas.

O gráfico demonstra que apenas 19% dos alunos possuem um comportamento de compras impulsivo e acabam por deixar compromissos em atraso, onde o maior número destes se encontra no curso de Informática para a Internet, representando 6%.

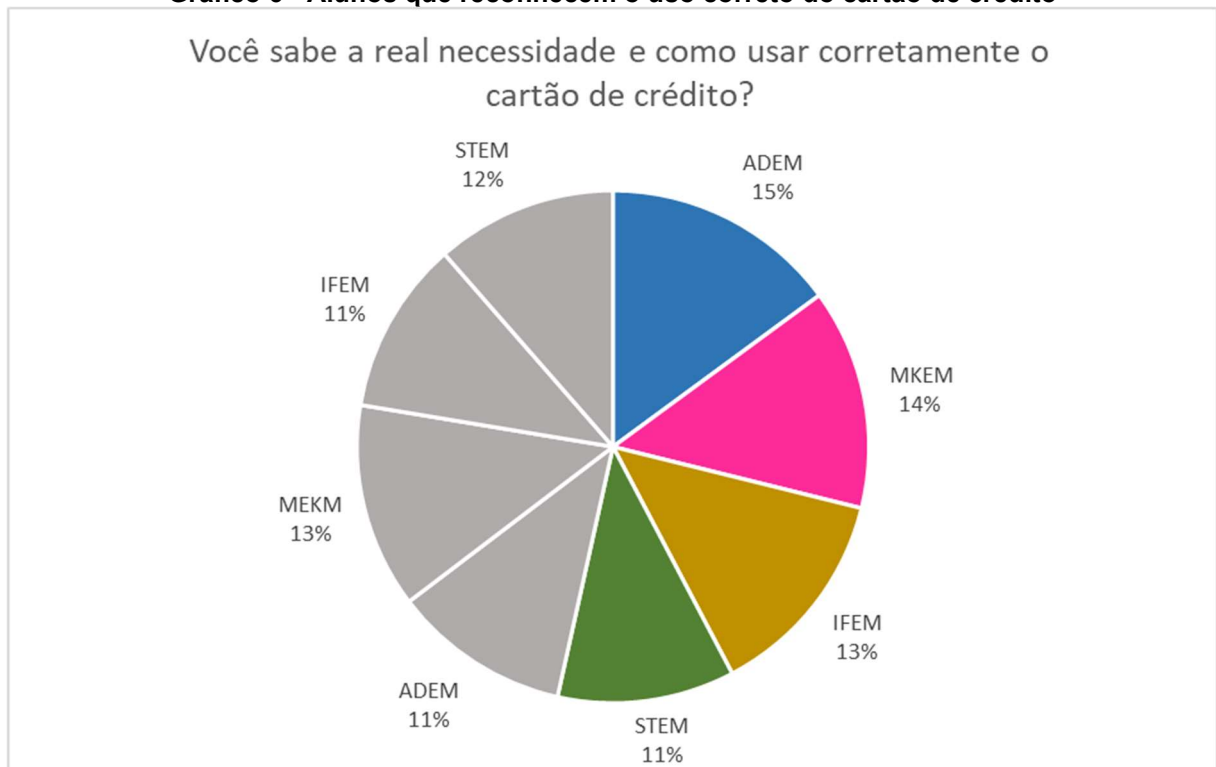
Os resultados deste gráfico foram positivos, pois destaca que apenas 19% têm um descontrole na hora de realizar compras, enquanto 81% sabem manter o controle, assim cumprindo primeiramente com suas prioridades financeiras.

Gráfico 5 - Pergunta referente ao número de pessoas que fazem investimentos

Fonte: Autores (2022).

Este gráfico aponta que apenas 38% de todos os alunos entrevistados realizam algum tipo de investimento. Reafirmando o fato de que são poucos os números de brasileiros que fazem investimentos, pois sua grande maioria tem uma visão errônea quanto a este assunto, ou até mesmo não são informados suficientemente quanto ao assunto.

O maior número de alunos que realizam Investimentos são os do curso de Marketing, representando 11%.

Gráfico 6 - Alunos que reconhecem o uso correto do cartão de crédito

Fonte: Autores (2022).

Por fim, a última pergunta feita para estes alunos foi se eles sabiam a forma correta de como se utilizar um cartão de crédito. Onde 53% afirmaram que sabiam e, o curso de Administração destacou-se por ser o curso com maior número de respostas positivas para esta questão, representando 15%.

De modo geral esta pesquisa se mostrou relevante, pois foi capaz de confirmar de forma prática a problematização do presente trabalho. Além de também se mostrar importante quanto a defesa da hipótese do trabalho, pois estes alunos podem possuir um nível de conhecimento financeiro mais elevado por estarem inseridos em uma escola que fornece o Ensino Técnico e, embora uns tenham maior profundidade no assunto do que outros, todos têm acesso ao básico desta área de conhecimento.

O ideal seria que tanto alunos de um ensino comum, quanto os alunos de um ensino médio integrado ao técnico pudessem todos ter acesso a uma educação financeira de mesmo nível para todos. Tendo em vista que isso seria capaz de prepará-los melhor para a vida adulta.

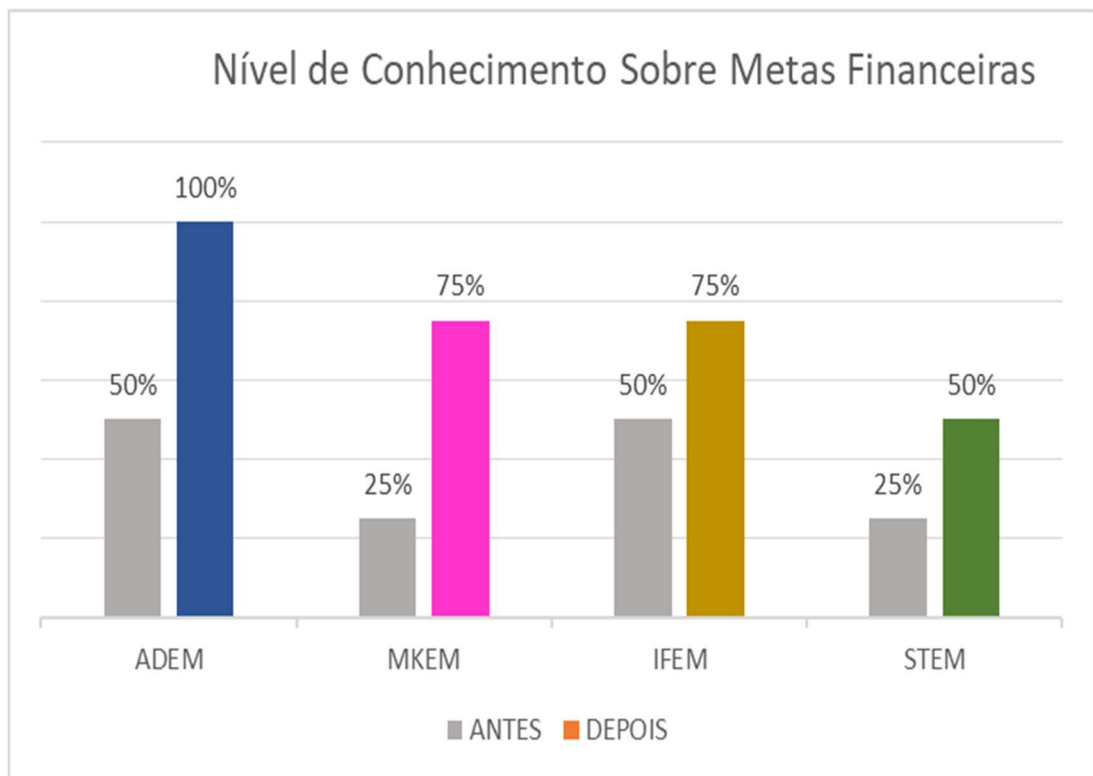
7.2. Pesquisa qualitativa

Uma palestra foi dirigida pelos integrantes deste grupo, onde o assunto abordado foram conceitos básicos sobre educação financeira. Esta pesquisa foi realizada com o intuito de avaliar o nível de conhecimento dos alunos antes da palestra, que seria

referente ao que eles realmente têm como conhecimento financeiro, e realizar uma comparação com o nível de conhecimento depois da palestra. Ou seja, após aprender sobre o assunto, o quanto isso foi capaz de influenciar na vida dos alunos e no conhecimento que eles passaram a adquirir?

Foram entrevistados duzentos e vinte e cinco alunos de todos os cursos da Etec - Extensão balneário Maracanã, onde 40,9% representam os alunos do curso de Administração, 36,4% de Marketing, 12% de Segurança do Trabalho e 10% de Informática para Internet. Embora todos tenham sido separados conforme o seu curso, essa pesquisa não tem como objetivo analisar os alunos conforme o seu curso e sim com alunos do Ensino Médio.

Gráfico 7 - Nível de conhecimento dos alunos sobre metas financeiras



Fonte: Autores (2022).

Inicialmente foi questionado para estes estudantes como eles classificavam o seu nível de conhecimento quanto ao que seriam “Metas Financeiras”.

Os resultados apresentados para esta primeira pergunta são:

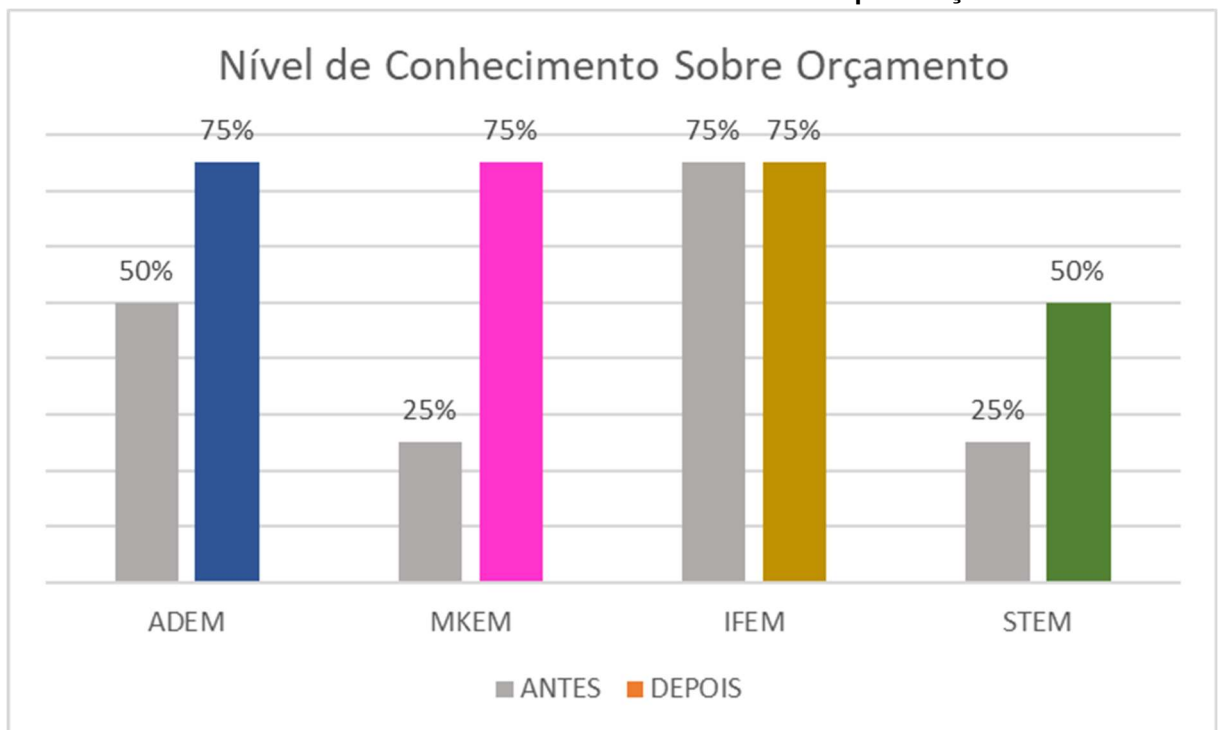
ADEM antes da palestra avaliava o seu conhecimento como 50%, após a palestra esse conhecimento foi avaliado como 100%, demonstrando um crescimento de 50%;

MKEM antes da palestra avaliava o seu conhecimento como 25%, após a palestra esse conhecimento foi avaliado como 75%, demonstrando um crescimento de 50%;

IFEM antes da palestra avaliava o seu conhecimento como 50%, após a palestra esse conhecimento foi avaliado como 75%, demonstrando um crescimento de 25%;

STEM antes da palestra avaliava o seu conhecimento como 25%, após a palestra esse conhecimento foi avaliado como 50%, demonstrando um crescimento de 25%.

Gráfico 8 - Nível de conhecimento dos alunos sobre o que é orçamento



Fonte: Autores (2022).

A segunda pergunta foi referente ao assunto “Orçamento”.

Os resultados apresentados para a segunda pergunta são:

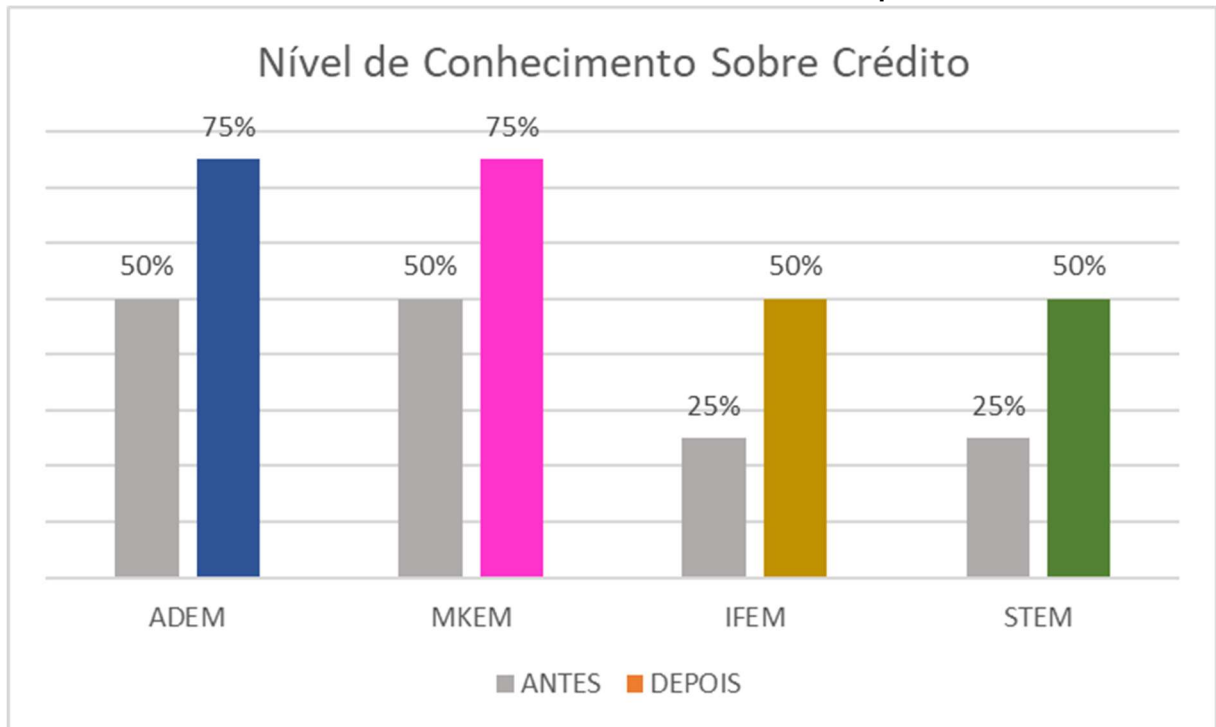
ADEM antes da palestra avaliava o seu conhecimento como 50%, após a palestra esse conhecimento foi avaliado como 75%, demonstrando um crescimento de 25%;

MKEM antes da palestra avaliava o seu conhecimento como 25%, após a palestra esse conhecimento foi avaliado como 75%, demonstrando um crescimento de 50%;

IFEM antes da palestra avaliava o seu conhecimento como 75%, após a palestra esse conhecimento foi avaliado como 75%, demonstrando um crescimento de 0%;

STEM antes da palestra avaliava o seu conhecimento como 25%, após a palestra esse conhecimento foi avaliado como 50%, demonstrando um crescimento de 25%.

Gráfico 9 - Nível de conhecimento dos alunos sobre o que é crédito



Fonte: Autores (2022).

A terceira pergunta foi referente ao “Crédito”.

Os resultados apresentados para a terceira pergunta são:

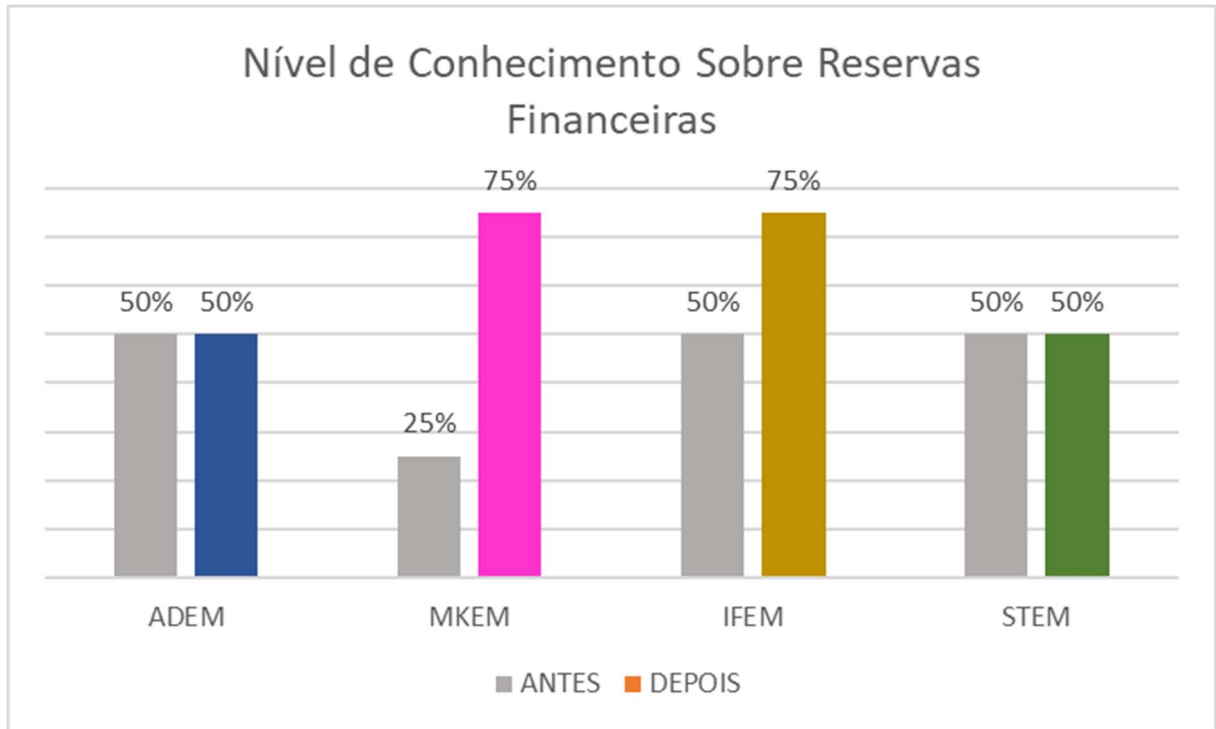
ADEM antes da palestra avaliava o seu conhecimento como 50%, após a palestra esse conhecimento foi avaliado como 75%, demonstrando um crescimento de 25%;

MKEM antes da palestra avaliava o seu conhecimento como 50%, após a palestra esse conhecimento foi avaliado como 75%, demonstrando um crescimento de 25%;

IFEM antes da palestra avaliava o seu conhecimento como 25%, após a palestra esse conhecimento foi avaliado como 50%, demonstrando um crescimento de 25%;

STEM antes da palestra avaliava o seu conhecimento como 25%, após a palestra esse conhecimento foi avaliado como 50%, demonstrando um crescimento de 25%.

Gráfico 10 - Nível de conhecimento dos alunos referente ao que são reservas financeiras



A quarta pergunta se trata das “Reservas Financeiras”

Os resultados apresentados para a quarta pergunta são:

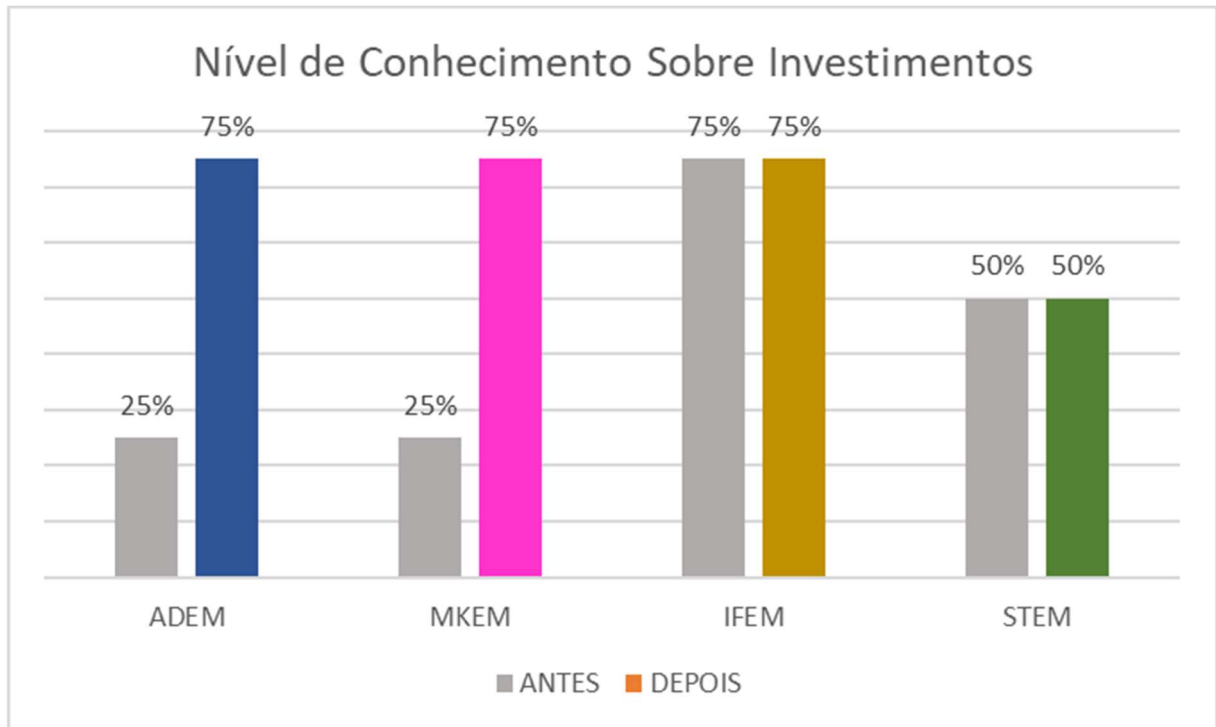
ADEM antes da palestra avaliava o seu conhecimento como 50%, após a palestra esse conhecimento foi avaliado como 50%, demonstrando um crescimento de 0%;

MKEM antes da palestra avaliava o seu conhecimento como 25%, após a palestra esse conhecimento foi avaliado como 75%, demonstrando um crescimento de 50%;

IFEM antes da palestra avaliava o seu conhecimento como 50%, após a palestra esse conhecimento foi avaliado como 75%, demonstrando um crescimento de 25%;

STEM antes da palestra avaliava o seu conhecimento como 50%, após a palestra esse conhecimento foi avaliado como 50%, demonstrando um crescimento de 0%.

Gráfico 11 - Nível de conhecimento dos alunos sobre investimentos



Fonte: Autores (2022).

A quinta pergunta trata no que diz respeito aos “Investimentos”

Os resultados apresentados para a quinta pergunta são:

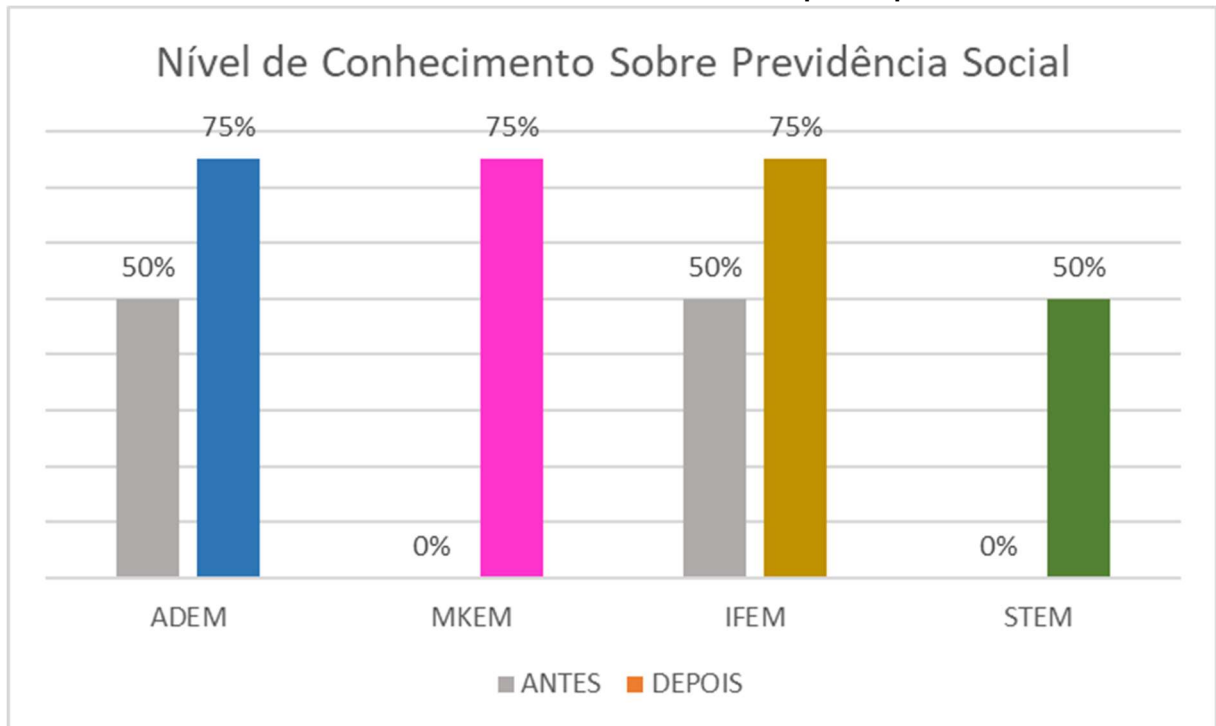
ADEM antes da palestra avaliava o seu conhecimento como 25%, após a palestra esse conhecimento foi avaliado como 75%, demonstrando um crescimento de 50%;

MKEM antes da palestra avaliava o seu conhecimento como 25%, após a palestra esse conhecimento foi avaliado como 75%, demonstrando um crescimento de 50%;

IFEM antes da palestra avaliava o seu conhecimento como 75%, após a palestra esse conhecimento foi avaliado como 75%, demonstrando um crescimento de 0%;

STEM antes da palestra avaliava o seu conhecimento como 50%, após a palestra esse conhecimento foi avaliado como 50%, demonstrando um crescimento de 0%.

Gráfico 12 - Nível de conhecimento dos alunos sobre o que é a previdência social



Esta pergunta buscou avaliar o conhecimento dos alunos quanto a “Previdência Social”

Os resultados apresentados para a sexta pergunta são:

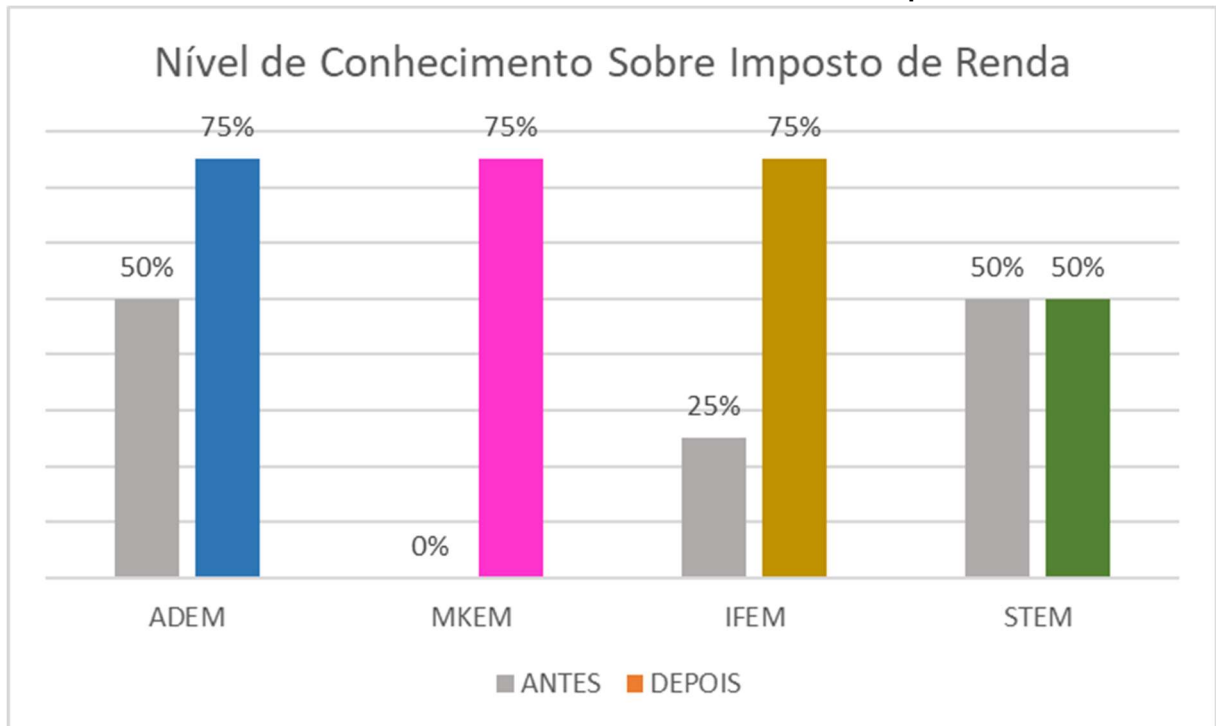
ADEM antes da palestra avaliava o seu conhecimento como 50%, após a palestra esse conhecimento foi avaliado como 75%, demonstrando um crescimento de 25%;

MKEM antes da palestra avaliava o seu conhecimento como 0%, após a palestra esse conhecimento foi avaliado como 75%, demonstrando um crescimento de 75%;

IFEM antes da palestra avaliava o seu conhecimento como 50%, após a palestra esse conhecimento foi avaliado como 75%, demonstrando um crescimento de 25%;

STEM antes da palestra avaliava o seu conhecimento como 0%, após a palestra esse conhecimento foi avaliado como 50%, demonstrando um crescimento de 50%.

Gráfico 13 - Nível de conhecimento dos alunos referente ao imposto de renda



Sendo esta a última pergunta da pesquisa, ela aborda o “imposto de Renda”

Os resultados apresentados para a sétima pergunta são:

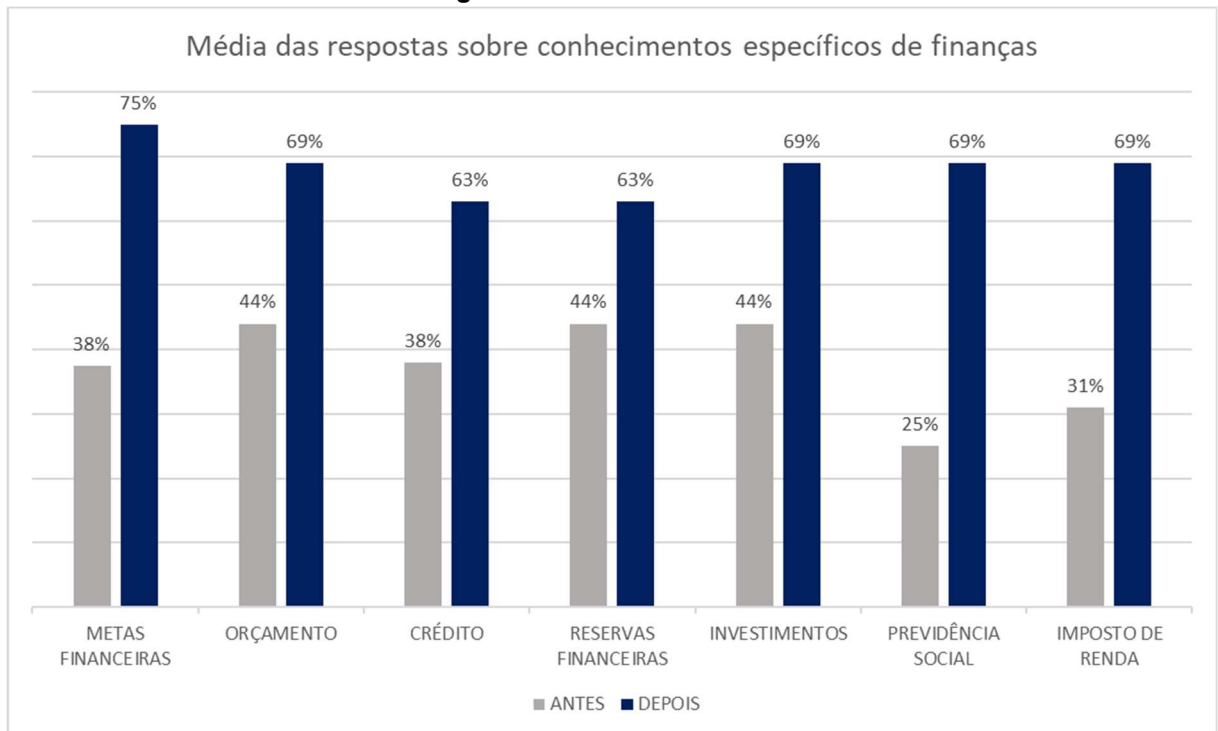
ADEM antes da palestra avaliava o seu conhecimento como 50%, após a palestra esse conhecimento foi avaliado como 75%, demonstrando um crescimento de 25%;

MKEM antes da palestra avaliava o seu conhecimento como 0%, após a palestra esse conhecimento foi avaliado como 75%, demonstrando um crescimento de 75%;

IFEM antes da palestra avaliava o seu conhecimento como 25%, após a palestra esse conhecimento foi avaliado como 75%, demonstrando um crescimento de 50%;

STEM antes da palestra avaliava o seu conhecimento como 50%, após a palestra esse conhecimento foi avaliado como 50%, demonstrando um crescimento de 0%.

Tendo computado os dados, referentes ao nível de conhecimento financeiro dos alunos entrevistados antes e após a palestra, torna-se possível comparar o antes e o depois. Salientando que a partir daqui eles não estão mais sendo diferenciados por seus cursos, estão todos sendo analisados apenas como estudantes.

Gráfico 14 - Média geral de conhecimento de todos os alunos

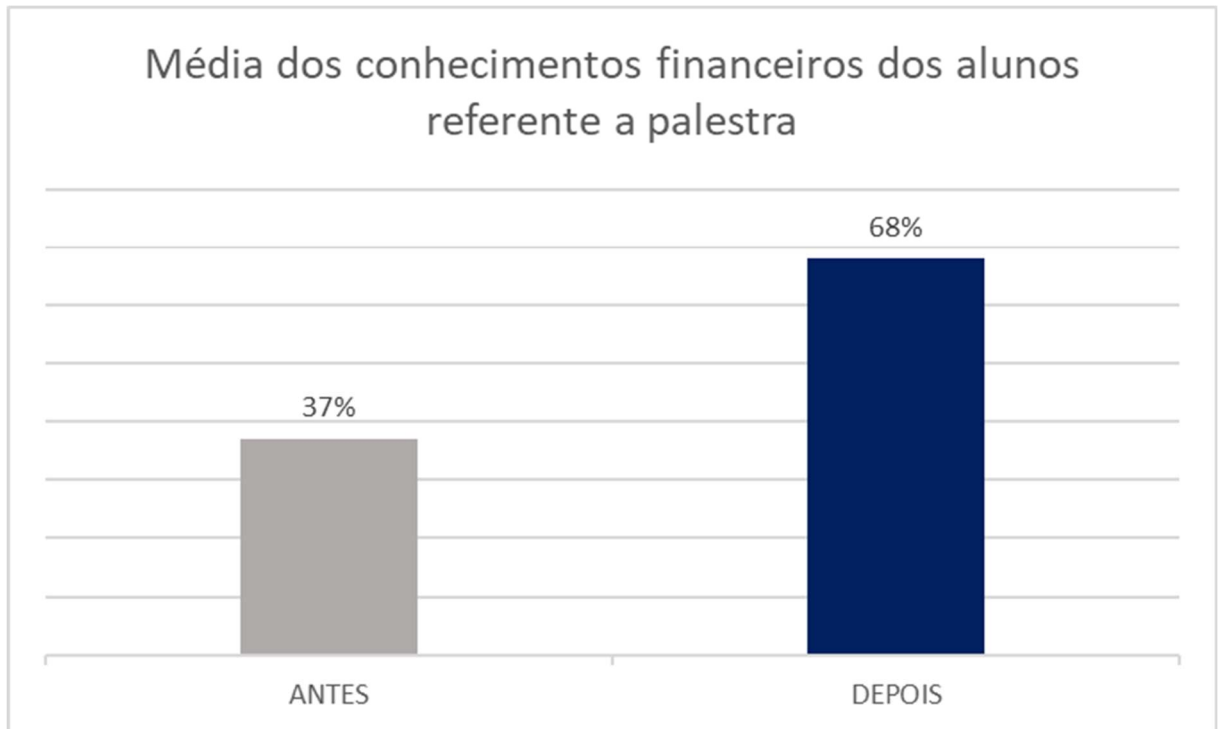
Fonte: Autores (2022).

Os resultados observados são:

Em relação à pergunta sobre "Metas Financeiras" pode-se observar um crescimento de 37% comparando com o antes e o depois da palestra educativa e, é possível analisar um grande crescimento em diversas outras áreas que abrangem o conhecimento sobre finanças pessoais.

Ao se tratar de "Orçamento" há um crescimento de 25%, ao "crédito" 25%; as "Reservas Financeiras" obtiveram 19%; o assunto sobre "Investimentos" obteve 25%; a "Previdência Social", 44% e o "Imposto de Renda", 38%.

Agora realizando uma análise geral do quanto a palestra educativa foi capaz de influenciar nas vidas destes estudantes, é possível examinar através do seguinte gráfico:

Gráfico 15 - Aumento do nível de conhecimento financeiro dos alunos

Fonte: Autores (2022).

O resultado que este apresenta é de que houve um crescimento de 37% no nível de conhecimento financeiro básico dos alunos.

Esta pesquisa se mostrou relevante, pois foi capaz de demonstrar de forma prática o quanto a implementação da alfabetização financeira seria importante na vida de diversos alunos. Visto que, se somente uma breve palestra sobre conceitos básicos do meio financeiro foi capaz de causar um impacto positivo tão grande, um estudo mais aprofundado sobre o assunto seria o ideal para que os estudantes pudessem aprender melhor e se preparar melhor para a vida adulta.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho teve como propósito compreender a educação financeira para esclarecer a sua necessidade dentro do ensino escolar nacional, a partir de um estudo de caso realizado na ETEC Extensão Balneário Maracanã em conjunto com pesquisas quantitativas e qualitativas.

Para se atingir uma compreensão da defesa da educação financeira nas escolas, definiu-se três principais objetivos específicos: O primeiro foi estudar a deficiência de conhecimento financeiro da população brasileira, onde verificou-se que o cidadão não possui um entendimento básico sobre gestão financeira pessoal; depois, informar acerca dos conceitos fundamentais da educação financeira e observar o desenvolvimento dos alunos após a execução do projeto. A análise permitiu concluir que houve um grande crescimento em diversas áreas que englobam a noção sobre finanças pessoais desses alunos.

Com isso, a hipótese do trabalho de que o brasileiro não tem o discernimento primordial em relação ao seu controle financeiro se confirmou, por causa da falta de inclusão dessa aprendizagem nos colégios.

Sendo assim, a implantação da educação financeira na formação básica dos cidadãos é a metodologia capaz de sanar o déficit de administração financeira pessoal dos brasileiros.

Os instrumentos de coleta dos dados permitiram julgar que, se apenas um sucinto projeto foi suficiente para ocasionar resultados positivos, a aplicação dessa matéria sobre finanças na grade curricular das escolas no Brasil seria o mais correto, de modo a capacitar os colegiais formados para a vida adulta.

Em pesquisas futuras, pode-se buscar a concretização do projeto de lei n.º 7.318 de 2017, do Sr. Pr. Marco Feliciano, que defende a inserção da disciplina "Educação Financeira" na matriz curricular nacional do ensino fundamental e médio. De forma que, a defesa do presente trabalho de conclusão de curso, saia da hipótese e consuma-se na prática.

9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANNUNCIATO, Pedro. NOVA ESCOLA, 2018. **BNCC inclui Educação financeira em Matemática.** Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/9798/bncc-inclui-educacao-financeira-em-matematica>>. Acesso em: 25/10/2022.

ARAUJO, Fernanda. SERASA. **Tipos de Crédito: Qual é o ideal para você?** Disponível em <<https://www.serasa.com.br/ecred/blog/tipos-de-credito/>>. Acesso em: 25/08/2022.

ASSOCIADOS, M. A. **Riscos e Benefícios “Protegidos” pela Previdência Social. Será que você tem Direito?** Disponível em: <<https://grupomartinsadv.jusbrasil.com.br/noticias/544098351/riscos-e-beneficios-protegidos-pela-previdencia-social-sera-que-voce-tem-direito>>. Acesso em: 27/09/2022.

AZUL, equipe, 2021. **Lucratividade e rentabilidade: quais são as diferenças?** Disponível em < <https://blog.contaazul.com/lucratividade-e-rentabilidade-entenda-as-diferencas#:~:text=Para%20come%C3%A7ar%20a%20lucratividade%20compara,an%C3%A1lises%20distintas%20do%20desempenho%20financeiro> > Acesso em: 19/09/2022.

Banco Central do Brasil. **Taxa Selic.** Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/controleinflacao/taxaselic>>. Acesso em: 01/12/2022.

BARRETO, Simone. Enciclopédia Jurídica da PUCSP, 2019. **Taxa.** Disponível em: <<https://enciclopediajuridica.pucsp.br/verbete/299/edicao-1/taxa#:~:text=A%20taxa%20%C3%A9%20uma%20esp%C3%A9cie>>. Acesso em: 01/12/2022.

BARROS, Camila, 2021. **Commodities: o que são, para que servem, quais os tipos e como investir.** Disponível em < https://investnews.com.br/guias/commodities-o-que-sao/?gclid=Cj0KCQjw7KqZBhCBARIsAl-fTKKf_JhFfXy4IHMq2xOFT5LVRdXQktuljr1LSwYDOXgW_X7GunUUxxwaAjzZEALw_wcB > Acesso em: 21/09/2022.

BELTRÃO, R. I. **Aposentadoria Por Tempo de Contribuição: Regras Para 2023.** Disponível em: <<https://ingrancio.adv.br/aposentadoria-por-tempo-de-contribuicao/>>. Acesso em: 26/11/2022.

BRASIL. Lei nº 8.213, de 24 de julho de 1991. Dispõe sobre os Planos de Benefícios da Previdência Social e dá outras providências. **DA FINALIDADE E DOS PRINCÍPIOS BÁSICOS DA PREVIDÊNCIA SOCIAL:** Art. 1º A Previdência Social, mediante contribuição, tem por fim assegurar aos seus beneficiários meios indispensáveis de manutenção, por motivo de incapacidade, desemprego involuntário, idade avançada, tempo de serviço, encargos familiares e prisão ou morte daqueles de quem dependiam economicamente., Brasília, DF, ano 91, 1991. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8213cons.htm. Acesso em: 26/11/2022.

BRASIL, Lei nº 9.394, 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/wp-content/uploads/2009/04/lei_diretrizes.pdf>. Acesso em: 25/10/2022.

BRASIL, PROJETO DE LEI N.º 7.318, 2017. **Altera os artigos 26, 32 e 36 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir a disciplina "Educação Financeira" na matriz curricular nacional no ensino fundamental e médio**. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=DBDF396FBFCC76A5817B3872BBF2E265.proposicoesWebExterno2?codteor=1558293&filename=Avulso+-PL+7318/2017>. Acesso em: 25/10/2022.

BTGPACTUAL, 2021. **Educação financeira: O que é, Importância, Livros e Dicas**. Disponível em: <https://www.btgpactualdigital.com/como-investir/artigos/financas/educacao-financeira-o-que-e-importancia-livros-e-dicas?cmpid=c04:m05:google:11177116067::110394111315&utm_medium=spl&utm_source=google&utm_campaign=11177116067&utm_content=110394111315&creative=588709270746&adposition=&keyword=&matchtype=&targetid=dsa-1592469244208&device=c&feeditemid=&loc_interest_ms=&loc_physical_ms=1031945&placement=&s_kwcid=AL!9288!3!588709270746!!!g!!&gclid=Cj0KCQjwgO2XBhCaARIsANrW2X3--euXjOVZb0pQtXwNL7nJTpKOOOnEy7KSSZJKtKDi7N5G94rjH36laAuR8EALw_wcB>. Acesso em: 17/08/2022.

Bússola do Investidor, 2022. **Indexador**. Disponível em: <https://www.bussoladoinvestidor.com.br/abc_do_investidor/indexador/>. Acesso em: 01/12/2022. Acesso em: 04/09/2022.

CLEMENTE, Loise. **Ignorância financeira afeta economia. Gazeta do Povo, 2014**. Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/economia/ignorancia-financeira-afeta-economia-eafv8uhsria2xwgm1quj9ca4u/>>. Acesso em: 31/05/2022.

CM Capital, 2020. **O que é liquidez e como ela influencia nos investimentos?** Disponível em <https://cmcapital.com.br/blog/o-que-e-liquidez/amp/?gclid=Cj0KCQjwmouZBhDSARIsALYcouqP9Z4mvN5f4s2NXXNkft51VfsLFmYye5PvmvMN6X1IR3G2EJS9bYsaAorxEALw_wcB> Acesso em: 19/09/2022.

CNDL Brasil, 2018. **Apenas 31% dos brasileiros são consumidores conscientes, revela pesquisa CNDL/SPC Brasil**. Disponível em: <<https://site.cndl.org.br/apenas-31-dos-brasileiros-sao-consumidores-conscientes-revela-pesquisa-cndlspc-brasil-2/>>. Acesso em: 25/10/2022.

CNN BRASIL, 2022. **Três em cada dez famílias estão endividadas no Brasil, aponta CNC**. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/business/tres-em-cada-dez-familias-estao-endividadas-no-brasil-aponta-cnc/>> . Acesso em: 25/10/2022.

CNN Brasil, 2022. **O que é e como funciona o Fundo Garantidor de Créditos**. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/business/o-que-e-e-como-funciona-o-fundo-garantidor-de-creditos/>>. Acesso em: 04/09/2022.

CONSOLARO Pietro, DOLLE Camilla, LOBO Francisco. EXPERT XP, 2022. **Crédito Privado: A próxima etapa que o investidor de renda fixa precisa conhecer.** Disponível em <<https://conteudos.xpi.com.br/renda-fixa/relatorios/credito-privado-a-proxima-etapa-que-o-investidor-de-renda-fixa-precisa-conhecer/#:~:text=O%20crédito%20privado%20é%20um,em%20troca%20de%20um a%20remuneração>> Acesso em: 25/08/2022.

CORTES, A. **Tabela INSS 2022 para autônomos, MEIs e CLTS: conheça valores e prazos. Remessa News - Notícias Sobre Transferências Internacionais e Câmbio**, 22 ago. 2022. Disponível em: <<https://www.remessaonline.com.br/blog/tabela-inss-veja-como-ficou-o-calculo-com-a-reforma-trabalhista/>>. Acesso em: 26/11/2022.

Ctrlplay, 2022. **AFINAL, O QUE QUER DIZER CULTURA DO IMEDIATISMO?** Disponível em: <<https://ctrlplay.com.br/afinal-o-que-quer-dizer-cultura-do-imediatismo/>>. Acesso em: 31/05/2022.

CUESTA, B.-H. **Quando Posso me Aposentar? Tabela Atualizada (2023).** Disponível em: <<https://ingracio.adv.br/quando-posso-me-aposentar/>>. Acesso em: 26/11/2022.

Dicionário financeiro. **Ativos financeiros: o que são e como são classificados?** Disponível em: <<https://www.dicionariofinanceiro.com/ativos-financeiros/>>. Acesso em: 01/12/2022.

Dicionário Financeiro. **Como fazer um orçamento pessoal e familiar.** Disponível em <<https://www.dicionariofinanceiro.com/como-fazer-orcamento/>> Acesso em: 04/09/2022.

DIRECIONAL, 2021. **Princípios de educação financeira que você precisa saber agora mesmo.** Disponível em: <<https://direcional.com.br/blog/financas/educacao-financeira/>>. Acesso em: 17/08/2022.

DOCPLAYER, 2022. **Escolhas e Dinheiro. Um estudo sobre comportamento e decisões financeiras.** Disponível em: <<https://docplayer.com.br/8327977-Escolhas-e-dinheiro-um-estudo-sobre-comportamento-e-decisoes-financeiras.html>>. Acesso em: 03/09/2022.

DOMINGOS, Reinaldo. **Terapia Financeira: Realize Seus Sonhos Com Educação Financeira.** São Paulo: DSOP Educação Financeira, 2012.

Equipe Santander, 2022. **10 passos para sair das dívidas.** Disponível em <<https://www.santander.com.br/blog/como-sair-das-dividas>>. Acesso em: 25/08/2022.

Equipe Toro Investimentos, 2022. **Taxa de juros: como funciona e quais tipos existem?** Disponível em <<https://blog.toroinvestimentos.com.br/educacao-financeira/taxa-de-juros-como-funciona>>. Acesso em: 25/08/2022.

Escolas Exponenciais, 2019. **Educação Financeira: como aplicar nas escolas?.** Disponível em: <<https://escolasexponenciais.com.br/tendencias-e-metricas/educacao-financeira-nas-escolas/>>. Acesso em: 25/10/2022.

EXPERT XP, 2022. **Reserva de emergência: o que é e como criar uma em 2 passos.** Disponível em: <<https://conteudos.xpi.com.br/aprenda-a-investir/relatorios/reserva-de-emergencia/>> . Acesso em: 03/09/2022.

FEA USP. **O que é administração.** Disponível em: <<https://www.fea.usp.br/administracao/graduacao/bacharelado-em-administracao/o-que-e-administracao>>. Acesso em: 22/08/2022.

Ferramentas do investidor, 2022. **Como Calcular a Volatilidade.** Disponível em <<http://ferramentasdoinvestidor.com.br/financas-quantitativas/como-calcular-a-volatilidade/>> Acesso em: 19/09/2022.

Fintech, 2022. **O que é gestão financeira pessoal e as 5 melhores dicas de como fazer uma eficiente!.** Disponível em <<https://fintech.com.br/blog/financas-pessoais/o-que-e-gestao-financeira-pessoal/>> Acesso em: 15/09/2022.

FREBRAN, Meu bolso em dia, 2021. **Educação financeira: o que é e qual a sua importância.** Disponível em: <<https://meubolsoemdia.com.br/Materias/educacao-financeira>>. Acesso em: 17/08/2022.

Geocompany, 2022. **Conceitos e aplicabilidade da Rentabilidade Operacional e Financeira.** Disponível em <<http://www.geocompany.com.br/educacional/financas/conceito-de-rentabilidade-para-analise-de-projetos-de-investimentos/>> Acesso em: 19/09/2022.

GOEKING, Weruska. Valor Investe, 2021. **Mais brasileiros montaram reserva de emergência durante a pandemia.** Disponível em: <<https://valorinveste.globo.com/produtos/renda-fixa/noticia/2021/07/19/mais-brasileiros-montaram-reserva-de-emergencia-durante-a-pandemia.ghtml>>. Acesso em: 03/09/2022.

GOV.BR, 2021. **CVM e MEC lançam plataforma para capacitar meio milhão de professores em Educação Financeira.** Disponível em: <<https://www.gov.br/cvm/pt-br/assuntos/noticias/cvm-e-mec-lancam-plataforma-para-capacitar-meio-milhao-de-professores-em-educacao-financeira>>. Acesso em: 25/10/2022.

Gov.br, 2022. **Portal do Investidor.** Disponível em: <https://www.investidor.gov.br/menu/Menu_Investidor/funcionamento_mercado/taxas_custos.html>. Acesso em: 04/09/2022.

GUIA BOLSO, 2021. **5 métodos práticos de organização financeira.** Disponível em <<https://www.oseudinheirovalemias.com.br/5-metodos-praticos-de-organizacao-financeira/>> Acesso em: 04/09/2022.

GUILARDI, C. **Objetivos financeiros: como fazer e alcançar metas!** Disponível em: <<https://www.idinheiro.com.br/financaspessoais/objetivos-financeiros/>>. Acesso em: 05/09/2022.

G1. **Como funciona a tabela do INSS em 2022?** Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/2022/08/21/como-funciona-a-tabela-do-inss-em-2022.ghtml>>. Acesso em: 26/11/2022

IDINHEIRO, 2022. **RESERVA DE EMERGÊNCIA: O QUE É, COMO MONTAR A SUA E ONDE GUARDAR O DINHEIRO!**. Disponível em: <<https://www.idinheiro.com.br/financaspeessoais/reserva-de-emergencia/>>. Acesso em: 03/09/2022.

Infomoney, 2022. **Análise Fundamentalista de Ações: como identificar empresas sólidas e rentáveis a longo prazo.** Disponível em <<https://www.infomoney.com.br/guias/analise-fundamentalista/>> Acesso em: 19/09/2022.

INGRÁCIO, A. **As 5 Principais Aposentadorias do INSS em 2023 (Atualizado).** Disponível em: <<https://ingracao.adv.br/as-5-principais-especies-de-aposentadoria-no-inss/>>. Acesso em: 26/11/2022.

ISAAC, 2021. **Como falar de educação financeira nas escolas?**. Disponível em: <https://isaac.com.br/blog/educacao-financeira-nas-escolas?utm_term=&utm_campaign=%5Bpixely%5D_growth-trafego--search-aquisicao-dsa-blog&utm_source=adwords&utm_medium=ppc&hsa_acc=1399966286&hsa_cam=17805735321&hsa_grp=139909775275&hsa_ad=611577464827&hsa_src=g&hsa_tgt=dsa-41848713900&hsa_kw=&hsa_mt=&hsa_net=adwords&hsa_ver=3&gclid=Cj0KCQjwk t6aBhDKARIsAAyeLJ0z9knL_txHti-ksa1VC9cOZXg8r8iQPYY7L5a39xn_xvM40L20KeVAaAnpzEALw_wcB>. Acesso em: 25/10/2022.

JEHNIFFER, Jaíne, 2020. **Crédito, o que é? Definição, modalidades, vantagens e desvantagens.** Disponível em <<https://investidorsardinha.r7.com/aprender/credito-o-que-e/>>. Acesso em: 25/08/2022.

LAMEZI, F. **CDB prefixado ou CDB pós-fixado: como escolher em qual investir? Fala, Nubank**, 1 jul. 2022. Disponível em: <<https://blog.nubank.com.br/cdb-prefixado-ou-cdb-pos-fixado/>>. Acesso em: 01/12/2022.

LEITE, V. **O que são ações e o que significa “investir na Bolsa”?** Fala, Nubank, 21 nov. 2019. Disponível em: <<https://blog.nubank.com.br/o-que-sao-acoes/>>. Acesso em: 04/09/2022.

LEITE, V. **O que é INSS? Como funciona o Instituto Nacional do Seguro Social?** Fala, Nubank, 3 dez. 2020. Disponível em: <<https://blog.nubank.com.br/o-que-e-inss/>>. Acesso em: 27/09/2022.

LEITE, V. **O que é IOF e como funciona o Imposto sobre Operações Financeiras?** Fala, Nubank, 10 fev. 2020. Disponível em: <<https://blog.nubank.com.br/iof-tudo-sobre/>>. Acesso em: 01/12/2022.

LOURENÇO, Beatriz. ELÁSTICA, 2022. **Nath Finanças explica Imposto de Renda e educação financeira**. Disponível em: <<https://elastica.abril.com.br/especiais/nath-financas-imposto-renda-como-fazer-educacao-financeira/>>. Acesso em: 25/10/2022.

MIOZZO, J. **Tesouro Direto: o que é e como funciona. Fala, Nubank**, 18 mar. 2019. Disponível em: <<https://blog.nubank.com.br/o-que-e-tesouro-direto/>>. Acesso em: 04/09/2022.

MORAES, Roberta. MUNDO DO MARKETING, 2016. **A relação do brasileiro com o dinheiro e sua influência no consumo**. Disponível em: <<https://www.mundodomarketing.com.br/reportagens/pesquisa/36424/a-relacao-do-brasileiro-com-o-dinheiro-e-sua-influencia-no-consumo.html>>. Acesso em: 03/09/2022.

MORAES, S. Leonardo. **Educação Financeira**. Praia Grande/SP, 2020.

MOSMANN, G. **Metas financeiras: aprenda como criá-las de maneira inteligente**. Disponível em: <<https://www.sunoo.com.br/artigos/metas-financeiras/>>. Acesso em: 05/09/2022.

NETCREDITO, 2022. **Relacionamento com o dinheiro**. Disponível em: <<https://www.netcredito.com.br/blog/post/educacao-financeira/relacionamento-com-o-dinheiro/2>>. Acesso em: 03/09/2022.

NETO, Assaf. **Educação Financeira Nas Escolas: Ensino Médio**. Brasília: Comitê Nacional de Educação Financeira CONEF, 2013.

NETO, N. W. **Entenda a importância da Previdência Social**. Disponível em: <<https://segurancadotrabalhonwn.com/entenda-a-importancia-da-previdencia-social/>>. Acesso em: 27/09/2022.

NEVES, Mariana. NUBANK, 2022. **Quem precisa declarar Imposto de Renda em 2022?**. Disponível em: <https://blog.nubank.com.br/quem-precisa-declarar-imposto-de-renda/?utm_source=google&utm_medium=cpc&utm_campaign=14894704957&utm_term=128624557615&utm_word=&utm_content=551305443344&ad_position=&match_type=&location=1031945&device=c&utm_keyword_id=dsa-19959388920&utm_placement=&extension=&geolocation=1031945&google_channel=google_gdn&gclid=Cj0KCQjwmdGYBhDRARIsABmSEePVGPPvuF-UmxM4CzSBCvuJb9NzOnN27BFzVOCZXpRFD6HsJHalHIQaAvXNEALw_wcB>. Acesso em: 25/10/2022.

Novo Ideal. **Vantagens e desvantagens do cartão de crédito: entenda!** Disponível em <https://novoidealconsultoria.com.br/dicas/vantagens-e-desvantagens-do-cartao-de-credito-entenda/?pht=36801570733355363&utm_source=google&utm_medium=cpc&utm_campaign=google&gclid=Cj0KCQjwmdGYBhDRARIsABmSEeMTr9B7I1aUfsah0iesBV3sm7ys2tjeK5mi03iXLkAAykljcT13fZMaAjH6EALw_wcB>. Acesso em: 25/08/2022.

NUBANK. **O que é CDI e como ele pode afetar o seu dinheiro? Fala, Nubank**, 17 jan. 2019. Disponível em: <<https://blog.nubank.com.br/cdi-o-que-e/>>. Acesso em: 01/12/2022.

NUBANK. **CDB**. Disponível em: <<https://blog.nubank.com.br/tag/cdb/>>. Acesso em: 04/09/2022.

NUBANK. **LCI e LCA: o que são e como investir. Fala, Nubank**, 14 set. 2019. Disponível em: <<https://blog.nubank.com.br/lci-e-lca/>>. Acesso em: 04/09/2022.

NUBANK. **O que é IPCA e como a taxa de inflação afeta o seu bolso. Fala, Nubank**, 17 jun. 2020. Disponível em: <<https://blog.nubank.com.br/o-que-e-ipca/>>. Acesso em: 04/09/2022.

NUBANK. **O que é o Mercado Futuro? Como ele funciona? Fala, Nubank**, 30 abr. 2020. Disponível em: <<https://blog.nubank.com.br/o-que-e-mercado-futuro/>>. Acesso em: 3 dez. 2022 Acesso em: 26/11/2022.

NUBANK. **PGBL e VGBL: qual a diferença entre eles? Fala, Nubank**, 13 ago. 2019. Disponível em: <https://blog.nubank.com.br/pgbl-e-vgbl-qual-a-diferenca-entre-eles/?utm_source=google&utm_medium=cpc&utm_campaign=17425398606&utm_term=&utm_word=&utm_content=&ad_position=&match_type=&location=1001766&device=c&utm_keyword_id=&utm_placement=&extension=&geolocation=1001766&google_channel=google_performance&gclid=Cj0KCQiAsoycBhC6ARIsAPPbeLs_evwqOGES-_Vwbgrv6T6QSPD2c4sYU6BiBPjp-KFz3OB1h6EKRB4aAi2JEALw_wcB>. Acesso em: 26/11/2022.

NUNES, M. **CDI hoje: qual o valor e como funciona nos investimentos?** Disponível em: <<https://www.idinheiro.com.br/investimentos/cdi/>>. Acesso em: 04/09/2022.

O Economista. **A importância econômica da Previdência Social Brasileira**. Disponível em: <<https://www.oeconomista.com.br/a-importancia-economica-da-previdencia-social-brasileira/>>. Acesso em: 26/11/2022.

O Economista, 2019. **Consumo planejado: como evitar o dilema entre querer e poder**. Disponível em <<https://www.oeconomista.com.br/consumo-planejado/>> Acesso em: 04/09/2022.

ONZE, redação. **Valores mobiliários: o que são e quais são os principais**. Disponível em <<https://www.onze.com.br/blog/valores-mobiliarios/#:~:text=Os%20valores%20mobili%C3%A1rios%20s%C3%A3o%20os,ao%20comprar%20e%20vender%20t%C3%ADtulos>> Acesso em: 19/09/2022.

PONTOTEL, R. **Cálculo INSS 2022: O que mudou com a Reforma da Previdência? [Planilha Grátis]**. Disponível em: <<https://www.pontotel.com.br/calculo-inss/>>. Acesso em: 26/11/2022.

PORTAL BRASIL EMPRESARIAL, 2022. **Dicas para ter um bom relacionamento com dinheiro**. Disponível em: <<https://www.portalbrasilempresarial.com.br/dicas-para-construir-um-bom-relacionamento-com-dinheiro/#:~:text=A%20pessoa%20n%C3%A3o%20sente%20a,a%20diferen%C3%A7a%20quando%20for%20gastar>>. Acesso em: 03/09/2022.

Portal da transparência, 2022. **Licitações e contratações.** Disponível em <<https://portaldatransparencia.gov.br/entenda-a-gestao-publica/licitacoes-e-contratacoes>> Acesso em: 26/09/2022.

PORTAL LOFT, 2020. **Saiba o que são e como funcionam os indexadores de crédito imobiliário.** Disponível em <<https://portal.loft.com.br/indexadores-credito-imobiliario/>> Acesso em: 29/09/2022.

Portal Tributário, 2022. **TRIBUTAÇÃO.** Disponível em: <<http://www.portaltributario.com.br/tributario/tributacao.htm>>. Acesso em: 01/12/2022.

PRADO, Guilherme. LinkedIn, 2017. **Como a falta de educação financeira afeta nossa economia? E como podemos amenizar esse problema?.** Disponível em:<<https://www.linkedin.com/pulse/como-falta-de-educa%C3%A7%C3%A3o-financeira-afeta-nossa-economia-prado/?originalSubdomain=pt>>. Acesso em: 31/05/2022.

RAMOS, Ana, 2021. **Como usar o cartão de crédito? Dicas para tirar proveito do produto financeiro!** Disponível em <<https://www.idinheiro.com.br/como-usar-o-cartao-de-credito/>>. Acesso em: 25/08/2022.

Redação Cobre Fácil, 2022. **Conheça os principais tipos de orçamento empresarial.** Disponível em <<https://www.cobrefacil.com.br/blog/tipos-de-orcamento>> Acesso em: 05/09/2022.

Redação Onze. **Orçamento: o que é, tipos e como elaborar o seu.** Disponível em <<https://www.onze.com.br/blog/orcamento-o-que-e-tipos-e-como-elaborar-o-seu/>> Acesso em: 05/09/2022.

Redação Pan, 2021. **O que é financiamento? Você pode já ter feito um, mas será que sabe o que ele é?** Disponível em <<https://www.bancopan.com.br/blog/publicacoes/o-que-e-financiamento-e-por-que-ele-te-ajuda-a-realizar-seus-sonhos.htm>>. Acesso em: 25/08/2022.

REIS, Thiago, 2021. **Juros: entenda como eles funcionam para quem paga e para quem recebe.** Disponível em <<https://www.sun.com.br/artigos/juros/>> Acesso em: 25/08/2022.

REMESSA ONLINE, 2021. **O que é volatilidade e sua influência nos investimentos.** Disponível em <<https://www.remissaonline.com.br/blog/o-que-e-volatilidade/>> Acesso em: 19/09/2022.

RESEARCH XP. **Fundo Garantidor de Créditos: O que é e como funciona o FGC?** Disponível em: <<https://conteudos.xpi.com.br/aprenda-a-investir/relatorios/fgc/>>. Acesso em: 04/09/2022.

ROCHA, Daniel. EINVESTIDOR, ESTADÃO, 2022. **Por que metade dos brasileiros não consegue se planejar para o futuro.** Disponível em <<https://einvestidor.estadao.com.br/educacao-financeira/brasileiros-planejamento-financeiro-pesquisa>> Acesso em: 04/09/2022.

Sebrae, 2022. **Como planejar e fazer o controle financeiro pessoal.** Disponível em < <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/bis/como-planejar-e-fazer-o-controle-financeiro-pessoal,e999b88efc047410VgnVCM2000003c74010aRCRD> > Acesso em: 04/09/2022.

Senado Federal. **Selic — Manual de Comunicação.** Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/manualdecomunicacao/guia-de-economia/selic>>. Acesso em: 01/12/2022.

Serasa, 2022. **MAPA DA INADIMPLÊNCIA E RENEGOCIAÇÃO DE DÍVIDAS NO BRASIL.** Disponível em: <<https://www.serasa.com.br>>. Acesso em: 10/04/2022.

SERASA, 2022. O que é o Imposto de Renda e para que serve?. Disponível em: <<https://www.serasa.com.br/blog/o-que-e-imposto-de-renda/>>. Acesso em: 25/10/2022.

SIGNIFICADOS, 2022. **Significado de Pesquisa de campo.** Disponível em: <<https://www.significados.com.br/pesquisa-de-campo/>>. Acesso em: 19/11/2022.

SPC Brasil, 2020. **OITO EM CADA DEZ BRASILEIROS NÃO SABEM COMO CONTROLAR AS PRÓPRIAS DESPESAS, MOSTRA ESTUDO DO SPC BRASIL.** Disponível em: <<https://www.spcbrasil.org.br/imprensa/pesquisas>>. Acesso em: 10/04/2022.

THIBES, Fabíola. UNINASSAU, 2022. **Veja o que é pesquisa de campo e quais suas principais etapas.** Disponível em: <<https://blog.uninassau.edu.br/pesquisa-de-campo/>>. Acesso em: 19/11/2022.

TIME, A. **Riscos de investimentos: saiba quais são e como gerenciá-los.** Disponível em: <<https://blog.ativainvestimentos.com.br/riscos-de-investimentos/>>. Acesso em: 04/09/2022.

Time Rico. RICONECT, 2021. **Ativo Financeiro: O que é, Características e Classificações!** Disponível em < <https://riconnect.rico.com.vc/blog/ativo-financeiro#:~:text=Ativos%20financeiros%20s%C3%A3o%20ativos%20intang%C3%ADveis,da%20documenta%C3%A7%C3%A3o%20que%20os%20define> > Acesso em: 19/09/2022.

Time Rico. RICONECT, 2021. **CVM: entenda tudo sobre a Comissão de Valores Imobiliários.** Disponível em <<https://riconnect.rico.com.vc/blog/cvm>> Acesso em: 31/10/2022.

Toro Blog, 2022. **13 DICAS DE CONTROLE FINANCEIRO PESSOAL PARA DOMINAR SUAS FINANÇAS.** Disponível em: <<https://blog.toroinvestimentos.com.br/educacao-financeira/control-financeiro-pessoal>>. Acesso em: 31/05/2022.

TORO INVESTIMENTOS, 2022. **Imposto de Renda: afinal, o que é, para que serve e como declarar?.** Disponível em:<<https://blog.toroinvestimentos.com.br/irpf/imposto-de-renda-o-que-e-para-que-serve>>. Acesso em: 25/10/2022.

Toro investimentos, 2022. **O que é Análise Técnica?**. Disponível em <<https://artigos.toroinvestimentos.com.br/trading/analise-tecnica>> Acesso em: 19/09/2022.

TORO INVESTIMENTOS, 2022. **Reserva de emergência: o que é, quanto e onde investir para montar?**. Disponível em: <https://blog.toroinvestimentos.com.br/investimentos/reserva-de-emergencia?utm_source=google&utm_medium=cpc&utm_campaign=13987880586&utm_content=&utm_term=&gclid=CjwKCAjw9suYBhBIEiwA7iMhNARtHB0XEuaDLD4hm7NkqCfxqUblqXIXtJigl7Rduy1UqYJeBI23pxoCgHQQAvd_BwE>. Acesso em: 03/09/2022.

TORO, equipe. TORO INVESTIMENTOS, 2022. **Rentabilidade e lucratividade: aplique os conceitos à sua carteira.** Disponível em <<https://blog.toroinvestimentos.com.br/educacao-financeira/rentabilidade>> Acesso em: 19/09/2022.

TORO, equipe. TORO INVESTIMENTOS, 2022. **Volatilidade: o que é e como ocorre este fenômeno do mercado.** Disponível em <<https://blog.toroinvestimentos.com.br/trading/volatilidade>> Acesso em: 19/09/2022.

TOTVS, equipe. TOTVS, 2022. **Gestão financeira: o que é, para que serve e dicas.** Disponível em <<https://www.totvs.com/blog/servicos-financeiros/gestao-financeira/>> Acesso em: 19/09/2022.

UYESAKA, A. **O que mudou com a aprovação da Nova Previdência? Descubra!** Disponível em: <<https://blog.vitta.com.br/2019/12/09/o-que-mudou-com-aprovacao-da-nova-previdencia-descubra/>>. Acesso em: 27/09/2022.

VIDA E DINHEIRO, 2017. **Conceito de Educação Financeira no Brasil.** Disponível em: <https://www.vidaedinheiro.gov.br/educacao-financeira-no-brasil/?doing_wp_cron=1662212935.3873059749603271484375>. Acesso em: 17/08/2022.

VETTORAZZO, L. **Pesquisa mostra o que trava 71% dos brasileiros na hora de investir.** Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/coluna/radar/pesquisa-mostra-o-que-trava-71-dos-brasileiros-na-hora-de-investir/>>. Acesso em: 04/09/2022.

WINSOCIAL, 2022. **RESERVA FINANCEIRA: POR QUE É IMPORTANTE TER UMA E COMO CRIÁ-LA?**. Disponível em: <<https://blog.winsocial.com.br/importancia-criar-reserva-financeira/>> . Acesso em: 03/09/2022.

10. APÊNDICE

APÊNDICE A – Instagram

The screenshot shows the Instagram profile for 'fortune_tcc'. The profile picture is a green circle containing an illustration of an open book with a hand holding two gold coins above it. The bio includes the name 'Fortune', the course 'Trabalho de Conclusão de Curso - 3ADEM (2022)', and the subject 'Gestão financeira pessoal'. It also lists 13 publications, 164 followers, and 168 accounts being followed. Below the bio, there is a section for 'PALESTRAS' with a circular image of a presentation slide.

fortune_tcc Enviar mensagem

13 publicações 164 seguidores 168 seguindo

Fortune
 💰 Trabalho de Conclusão de Curso - 3ADEM (2022)
 💰 Gestão financeira pessoal

Seguido(a) por bellbaloo, diegosouzarui, gabialbinooo e outras 25 pessoas

PALESTRAS

PUBLICAÇÕES MARCADOS

QUEM SOMOS?
 educação financeira nas escolas

O QUE A FORTUNE BUSCA?

COMO FUNCIONA O *IMPOSTO DE RENDA?*

Fonte: Autores (2022).

APÊNDICE B – Palestra realizada na escola

Fonte: Autores (2022).